



RELATÓRIO
ANUAL DE
COMPROMISSO
SOCIAL

Fundação
Osesp 2008



08

Qualidade Artística

28

*Conhecimento,
Educação e Cidadania*

44

Gestão e Transparência

48

Demonstrações Financeiras

Mensagem do Presidente

AO SER INSTITUÍDA, EM JUNHO DE 2005, a Fundação Osesp foi posta diante de um desafio: tornar perenes e acessíveis a um número crescente de cidadãos as frequentes conquistas artísticas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. A Osesp e sua sede, a Sala São Paulo, já eram à época sinônimos de qualidade. Faltava uma estrutura capaz de garantir a continuidade do projeto ao longo do tempo e de disseminar adequadamente seus frutos pela sociedade. Faltava, em uma palavra, fazer da Osesp uma instituição.

Concluídas as atividades do ano de 2008, pode-se dizer que essa instituição tornou-se realidade. Projetos acalentados desde os primeiros dias do renascimento da Orquestra, há pouco mais de dez anos, saíram do papel e aprofundaram nossa identidade. A Osesp lançou mais fundo suas raízes e firmou-se como protagonista no cenário cultural e educacional.

A realização de maior impacto foi a primeira edição da Osesp Itinerante, projeto que passará a levar, anualmente, a Orquestra a uma série de cidades do interior do Estado de São Paulo, sempre em julho. Com esse projeto, a qualidade artística da Osesp passará a ser vivenciada regularmente por cidadãos de todo o Estado.

Pelo reconhecimento de que desfruta, a Osesp tem a missão natural de liderar e fomentar o crescimento da música clássica em todo o País. Em 2008, a Orquestra realizou sua segunda Turnê Brasil, cruzando toda a extensão entre Belém, na região Norte, e Porto Alegre, no Sul. Encontramos terreno fértil: praças e praias cheias de gente e ambientes tomados de emoção e interesse pela arte.

Em nossa casa, a Sala São Paulo, destaca-se a realização de uma série de intervenções, o que permitiu, enfim, concluir o projeto original de construção da sala de concertos. A Sala São Paulo, uma das mais jovens dentre as melhores casas para a música no mundo, está pronta e entregue ao público.

Todos esses avanços dão maior significado à excelência da Orquestra, que atingiu a maturidade artística e fixou-se como uma referência em música sinfônica. Nas páginas a seguir, a Fundação Osesp presta contas de seu compromisso social, expondo todas as realizações alcançadas em 2008 e a solidez institucional que nos faz prever resultados ainda mais expressivos nos anos que se seguem.

Fernando Henrique Cardoso,

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Osesp



ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

*“A melhor
orquestra que o
Brasil já teve”.*

- Jornal Correio da Bahia

Foi como o jornal *Correio da Bahia* se referiu à Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Osesp, que se apresentou em Salvador, em novembro do ano passado. Evidentemente, a música não é uma competição para que se possa definir qual é a melhor orquestra de um país ou o melhor compositor de uma época. Mas a expressão do jornalista aponta o prestígio que a Osesp conseguiu ao construir, ao longo dos últimos 12 anos, seu modelo vencedor. Desde 2005, esse modelo é responsabilidade da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

A Organização Social da Cultura, que administra a Osesp, pauta seu trabalho por três diretrizes. A primeira delas é, naturalmente, a qualidade artística que transformou a Osesp em uma referência musical do País e a tornou reconhecida, hoje, no mundo todo.

Não menos importante do que a excelência musical é o envolvimento da Osesp e de todos os seus recursos na promoção da cidadania, de maneira especial através da educação e da transmissão de conhecimento e cultura. Como única forma de tornar possíveis esses dois compromissos, a Fundação Osesp baseia sua administração no profissionalismo e na transparência da gestão.

Qualidade Artística

Consciente de seu papel de protagonista na cena musical brasileira, a Osesp realizou dois projetos de fundamental importância em 2008: a Turnê Brasil e a Osesp Itinerante.

Com os dois, a Orquestra partilhou um pouco do nível de profissionalismo e qualidade técnica que sua sólida base em São Paulo lhe permite manter.



O Theatro José de Alencar, em Fortaleza, Ceará, foi um dos palcos da Osesp na Turnê Brasil, projeto que levou a Orquestra a diversas capitais do Brasil



A QUALIDADE ARTÍSTICA da Orquestra, mostrada em concertos, gravações e nas turnês pelo Brasil, é resultado direto do intenso e contínuo preparo dos seus músicos. E isso depende do ambiente e de condições de trabalho condizentes com o nível de exigência de uma orquestra de padrão internacional, o que a Osesp encontra na Sala São Paulo. Mas é parte da tarefa da Orquestra deixar sua casa periodicamente. Desde 2004, a Osesp não fazia uma excursão extensa por outros estados brasileiros. Entre 1º e 19 de novembro do ano passado, a Turnê Brasil levou a Orquestra a se apresentar em 11 cidades de 10 estados, além de Brasília. Três programas diferentes para a Orquestra inteira foram apresentados nos concertos ao ar livre e em teatros e salas de

espetáculo. Em Salvador e Olinda, a Orquestra apresentou-se também em formação de câmara. Nos 14 concertos que realizou ao longo da turnê, a Osesp levou ao público música de compositores brasileiros, como Carlos Gomes e Camargo Guarnieri, peças do repertório consagrado das salas de concerto do mundo todo, como Brahms, Mahler, Wagner e Vivaldi, e peças de compositores menos conhecidos no País, como o russo Mikhail Glinka. Toda a programação da Osesp, tanto em suas excursões, como dentro de sua casa, baseia-se em quatro pilares fundamentais. O primeiro pilar corresponde às obras já consagradas pelo público, presenças obrigatórias no repertório de uma grande orquestra. O segundo é representado pelas obras pouco conhecidas, mas nem

por isso de importância menor. O terceiro refere-se às obras de compositores brasileiros, a cuja divulgação a Osesp se dedica constantemente, inclusive em suas gravações e turnês no exterior. O quarto pilar é representado pelo melhor da música contemporânea. Com esses parâmetros em vista, a Orquestra apresentou, ao longo da temporada de 2008, na sua sede, a Sala São Paulo, 38 programas diferentes em um total de 105 concertos, além de sete concertos com programas diferentes de música de câmara.

Ao longo da temporada e das excursões da Osesp, a música brasileira teve uma presença marcante. Foram 42 obras de 24 compositores brasileiros. Dos eruditos Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno aos populares Pixinguinha e Noel Rosa. Mas a Osesp não se dedica apenas a divulgar a música brasileira. Ela se põe a serviço da ampliação da produção nacional. Mantendo uma prática que já começa a se transformar em tradição, a Osesp fez, em 2008, a estreia mundial de três peças especialmente comissionadas a compositores brasileiros.

Em maio, a Orquestra executou *Desenredo*, do carioca João Guilherme Ripper, para cantores solistas, coro e orquestra. O compositor paulistano Aylton Escobar compôs *Salmos elegíacos para Miguel de Unamuno*, para tenor, coro e orquestra. A estreia mundial se deu em junho na Sala São Paulo. E o niteroiense André Mehmari, jovem músico de extração jazzística, teve seu *Concerto para Jazz Trio e Orquestra de Cordas* estreado pelos músicos da Osesp num concerto de câmara, em novembro.

O Coro de Câmara da Osesp, durante concerto na Sala São Paulo; um corpo de músicos completo e versátil garante a qualidade artística no amplo repertório em que a Orquestra navega



»»»
O concerto ao ar livre em São Luís, Maranhão, levou uma multidão à praça, demonstrando o potencial de receptividade que a música erudita de alta qualidade tem em todo o País.

No destaque, músicos da Osesp acompanham o final do concerto ao lado do público



Todo ano, paralelamente à temporada da Orquestra na Sala São Paulo, grupos de câmara formados por músicos da Osesp apresentam a série Um Certo Olhar. Em 2008, foram 25 peças apresentadas na Sala do Coro, no segundo andar da Sala São Paulo, onde se realiza esse ciclo.

Os vários conjuntos que atuam dentro da Sala São Paulo trabalharam em intensa colaboração, ao longo do ano de 2008. O Coro da Osesp participou de 12 programas da temporada. O Coro de Câmara esteve em quatro dos

programas da temporada, além de ter participado do projeto Osesp Itinerante, com a Orquestra, quartetos de cordas e quintetos de sopros e de metais.

O Coro Infantil esteve presente em dois dos programas da temporada regular da Osesp. O Coro Sinfônico e os Coros Infantil e Juvenil estiveram em vários concertos fora da Sala São Paulo, com a Orquestra ou sozinhos, ao longo do ano, em eventos como a Virada Cultural Estadual, no interior de São Paulo, e o Festival de Inverno de Campos do Jordão, cujo concerto de abertura esteve a cargo da Orquestra e do Coro.

Se é importante para a Osesp deixar periodicamente sua sede, na Sala São Paulo, é igualmente importante abrir suas portas e receber convidados em sua casa. A presença de grandes solistas vocais ou instrumentistas, regentes convidados e grupos brasileiros ou do exterior na Sala São Paulo aumenta a qualidade e a diversidade da temporada da Osesp para o público. Além disso, permite um intercâmbio importante entre os músicos da Osesp e músicos de fora. Na temporada de 2008, foram

recebidos 121 convidados, do Brasil e do exterior. Jovens e promissores talentos tiveram a oportunidade de se apresentar com a Osesp, assim como nomes consagrados, como os do pianista Arnaldo Cohen ou do violoncelista Antonio Meneses. Entre os convidados estrangeiros, o destaque coube a Peter Maxwell Davies, regente e compositor britânico que dirigiu a Orquestra na apresentação de suas obras *Tema e Variações: Mavis em Las Vegas* e *Strathclyde Concerto n° 10 - Concerto para Orquestra*.



Ensaio com o regente britânico Sir Peter Maxwell Davies, um dos destaques da lista de convidados da temporada de 2008 da Osesp



Sir Peter Maxwell Davies e oito dos solistas convidados pela Osesp, além de seus concertos, deram *masterclasses*. O nível de excelência dos músicos da Orquestra exige constante aprimoramento. Nesse sentido, a Osesp promove, periodicamente, essas *masterclasses*. Os solistas convidados dão aulas de alto nível para os profissionais da Orquestra e para os alunos da Academia de Música da Osesp, de que se falará no próximo capítulo.

A Orquestra precisa de um trabalho intenso e cuidadoso por parte dos responsáveis pelas partituras. Esses profissionais trabalham no Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho, o departamento responsável pelas partituras e partes utilizadas nas diferentes atividades da Orquestra. Sua atuação compreende a locação ou compra do material, sua recepção, preparação, gerenciamento, distribuição para os músicos, correções e revisões até o retorno à editora ou arquivamento no acervo.

Para a temporada de 2008 na Sala São Paulo, foram preparadas 14 mil partes para instrumentos e 969 partituras para os regentes. O acervo da Mediateca do CDM foi enriquecido no ano passado, com 850 novos títulos, entre partituras, gravações e livros. Todo o material foi devidamente catalogado e colocado à disposição dos músicos e academistas da Osesp. A qualidade dos serviços prestados pelo CDM é o resultado da forte integração da equipe e da especialização por meio do constante aperfeiçoamento.

Em 2008, dando prosseguimento a esse esforço de constante preparação da equipe, a coordenação do CDM participou da conferência anual da Associação Internacional de Bibliotecas de Música (IAML, na sigla em inglês), em Nápoles, na Itália.

O Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho teve suas instalações ampliadas para abrigar o crescente acervo de partes e partituras



Convidados

Adriana Clis
contralto, Brasil

Alan Titus
barítono, EUA

Alexander Vedernikov
regente, Rússia

Alexandre Silvério
fagote, Brasil, Osesp

Aleyson Scopel
piano, Brasil

Alfredo Lima
percussão, Brasil, Osesp

Anderson Luiz de Sousa
tenor, Brasil, Osesp

André Mehmarí
piano, Brasil

André Mehmarí Trio
Brasil

Andreas Scheibner
baixo-barítono, Alemanha

Anna Carolina Romeiro
soprano, Brasil, Osesp

Annette Dasch
soprano, Alemanha

Anthony Dean Griffey
tenor, EUA

Antoni Wit
regente, Polônia

Antonio Meneses
violoncelo, Brasil

Arcádio Minczuk
oboé, Brasil, Osesp

Armando Yamada
percussão, Brasil, Osesp

Arnaldo Cohen
piano, Brasil

Banda Mantiqueira
Brasil

Boris Belkin
violino, Rússia/Bélgica

Carlos Eduardo Marcos
baixo, Brasil

Carlos Moreno
regente, Brasil

Cássia de Lima
flauta, Brasil

Christian Arming
regente, Áustria

Chun Wang
piano, China

Claudia Habermann
soprano, Brasil, Osesp

Cláudio Cruz
violino e regente, Brasil, Osesp

Coral Lírico
de Minas Gerais
Brasil

Coral Paulistano
Brasil

Dang Thai Son
piano, Vietnã/Canadá

Daniel Binelli
bandoneon, Argentina

Daniel Müller-Schott
violoncelo, Alemanha

Dante Yenque
trompa, Peru, Osesp

Denise de Freitas
contralto, Brasil

Detlef Roth
barítono, Alemanha

Dorothee Jansen
soprano, Alemanha

Edineia D'Oliveira
contralto, Brasil

Eduardo Giancesella
percussão, Brasil, Osesp

Eduardo Monteiro
piano, Brasil

Elayne Casehr
soprano, Brasil

Elizabeth Del Grande
tímpanos, Brasil, Osesp

Elisabeth von Magnus
mezzo soprano, Áustria

Emmanuele Baldini
violino e regente, Itália, Osesp

Fabiana Portas
mezzo soprano, Brasil, Osesp

Fernando Tomimura
piano, Brasil, Coro da Osesp

Francisco Meira
baixo-barítono, Brasil, Osesp

Gabriele Schnaut
mezzo soprano, Alemanha

Gerd Albrecht
regente, Alemanha

Grupo Pau Brasil
Brasil

Heidi Grant Murphy
soprano, EUA

Helmuth Rilling
regente, Alemanha

Ira Levin
regente e piano, EUA

James Taylor
tenor, EUA

Jan Krzysztof Broja
piano, Polônia

Jean-Philippe Collard
piano, França

Jian Wang
violoncelo, China/Portugal

João Vitor Ladeira
barítono, Brasil

Joaquín Achúcarro
piano, Espanha

Joel Gisiger
oboé, Brasil, Osesp

Kuba Jakowicz
violino, Polônia

Lilya Zilberstein
piano, Rússia/Alemanha

Liuba Klevtsova
harpa, Rússia, Osesp

Luciano Botelho
tenor, Brasil

Luiz Daniel Sales
violoncelo, Brasil,
Academia da Osesp

Marco Antonio Jordão
tenor, Brasil, Osesp

Marcos Thadeu
tenor, Brasil, Osesp

Maria Angélica Cameron
viola, Brasil, Osesp

Marília Vargas
soprano, Brasil

Mario Venzago
regente, Suíça

Martin Homrich
tenor, Alemanha

Martin Petzold
tenor, Alemanha

Michael Nagy
barítono, Alemanha

Michel Dalberto
piano, França

Michel de Souza
baixo-barítono, Brasil

Michelle Cannicconi
soprano, França

Miguel Geraldi
tenor, Brasil

Mikhail Rudy
piano, Uzbequistão/França

Mireille Delunsch
soprano, França

Mônica Salmaso
cantora, Brasil

Natália Áurea
soprano, Brasil, Osesp

Nathalie Stutzmann
contralto, França

Neeme Järvi
regente, Estônia

Nelson Silva
órgão, Brasil

Nicolas Koeckert
violino, Alemanha/Brasil

Odilon Wagner
narrador, Brasil

Olga Kern
piano, Rússia

Olga Kopylova
piano, Rússia, Osesp

Ovanir Buosi
clarinete, Brasil, Osesp

Pablo González
regente, Espanha

Paulo Queiroz
tenor, Brasil

Pedro Gadelha
contrabaixo, Brasil, Osesp

Peter Maxwell Davies
compositor e regente, Reino Unido

Peter Pas
viola, Canadá, Osesp

Peter Schreier
regente, Alemanha

Polly Ferman
piano, Uruguai/EUA

Régis Pasquier
violino, França

Ricardo Bologna
tímpanos, Brasil, Osesp

Ricardo Castro
piano, Brasil

Ricardo Righini
percussão, Brasil, Osesp

Rodolfo Fischer
regente, Chile

Rodrigo Esteves
barítono, Brasil

Rúben Araújo
tenor, Brasil, Osesp

Sarah Chang
violino, EUA

Saulo Javan
baixo-barítono, Brasil

Sávio Sperandio
baixo, Brasil

Sebastião Teixeira
baixo-barítono, Brasil

Sergei Leiferkus
barítono, Rússia/Reino Unido

Sérgio Burgani
clarinete, Brasil, Osesp

Silvia Tessuto
contralto, Brasil

Sine Bundgaard
soprano, Dinamarca

Stephen Bronk
baixo-barítono, EUA

Susan B. Anthony
soprano, EUA

Sylvia Schwartz
*soprano, Reino Unido/
Espanha*

Tatiana Pavlovskaya
soprano, Rússia

Thiago Soares
tenor, Brasil

Thomas Moser
tenor, EUA

Viviane Casagrandi
soprano, Brasil, Osesp

Wagner Polistchuk
regente, Brasil, Osesp

Xian Zhang
regente, China

Yan Pascal Tortelier
regente, França

Yoram David
regente, Israel/Alemanha

Obras gravadas

Para os selos BIS e Biscoito Fino

Nelson Ayres

– Concertino para Percussão
(com solo dos percussionistas da Osesp)

Ludwig van Beethoven

– Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior,
Op.55 - Eroica

Johannes Brahms

– Abertura do Festival acadêmico, Op.80
– Sinfonia n.º 2 em Ré maior, Op.73
– Variações sobre um Tema de Haydn, Op.56a

Max Bruch

– Concerto n.º 1 para Violino em sol menor,
Op.26 (com solo de Cláudio Cruz)

Antonín Dvořák

– Concerto para Violoncelo em si menor,
Op.104 (com solo de Antonio Meneses)

Grupo Pau Brasil

– Concerto antropofágico (com participação
de Mônica Salmaso e do Grupo Pau Brasil)

Paul Hindemith

– Matias, o Pintor
– Metamorfoses sinfônicas
sobre Temas de Carl Maria von Weber
– Nobilissima Visione: Suíte

Sergei Rachmaninov

– Concerto n.º 3 para Piano em ré menor, Op.30
(com solo de Arnaldo Cohen)
– Concerto n.º 2 para Piano em dó menor, Op.18
(com solo de Arnaldo Cohen)

Ottorino Respighi

– Feste romane
– Fontane di Roma
– Pini di Roma

Pyotr I. Tchaikovsky

– Capricho italiano, Op.45
– Fantasia em fá menor, Op.18 - A Tempestade
– Sinfonia n.º 3 em Ré maior, Op.29 - Polonesa

Todo esse esforço de manutenção e aprimoramento de uma orquestra consagrada por sua alta qualidade teve a resposta do público. Só para a temporada da Osesp na Sala São Paulo foram vendidos 154.737 ingressos. Dentre eles, 1.400 como Ingresso da Hora, vendidos pelo preço único de R\$ 10,00, a 10 minutos do início do concerto, quando a lotação está esgotada e a equipe de produção constata lugares vagos. Essa prática, que visa ao aproveitamento integral dos lugares disponíveis, comum nas grandes salas de concerto da Europa, foi introduzida na Sala São Paulo em junho do ano passado, como mais uma forma de democratizar o acesso à música erudita. Graças a iniciativas semelhantes, 82% do público dizem considerar que “a Osesp é uma orquestra que contribui efetivamente para a democratização da música erudita”, segundo pesquisa do Ibope encomendada pela Fundação Osesp.

Mais do que os simples números, é a fidelidade do público o principal indicador do sucesso do projeto de qualidade da Osesp. E essa fidelidade se expressa de maneira eloquente no número de assinantes, que compram antecipadamente ingressos para a temporada inteira. Foram 11.576 assinaturas no ano passado.

Por maior e melhor que seja a sala de espetáculo que serve de sede a uma grande orquestra como a Osesp, sua capacidade é restrita. A gravação aparece, então, como uma forma privilegiada de pôr à disposição de um público mais amplo, e de forma permanente, uma expressiva parte da qualidade artística da Orquestra.



CDs

Lançamentos

BRAHMS I

John Neschling regente
Sinfonia nº 1 em dó menor, Op.68
Abertura trágica, Op.81
(Biscoito Clássico 229)

VILLA-LOBOS Choros I

John Neschling regente
Cristina Ortiz piano
Choros nº 11
Choros nº 5 - Alma brasileira
Choros nº 7 - Settimino
(BIS CD 1440 / Biscoito Clássico 230)

SCHUMANN I

John Neschling regente
Sinfonia nº 1 em Si bemol maior,
Op.38 - Primavera
Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior,
Op.97 - Renana
(Biscoito Clássico 231)

VILLA-LOBOS Choros II

John Neschling regente
Fabio Zanon violão
Linda Bustani piano
Ilan Rechtman piano
Choros nº 6
Choros nº 1
Choros nº 8
Choros nº 4
Choros nº 9
(BIS CD 1450 / Biscoito Clássico 232)

TCHAIKOVSKY II

John Neschling regente
Sinfonia nº 4 em fá menor, Op.36
Capricho italiano, Op.45
(Biscoito Clássico 233)

VILLA-LOBOS Choros III

John Neschling regente
Fabio Zanon violão
Introdução aos Choros
Choros (Bis)
Choros nº 2
Choros nº 3 - Pica-Pau
Choros nº 10 - Rasga o Coração
Choros nº 12
(BIS CD 1520 / Biscoito Clássico 236)

Prêmios e Críticas

CHOROS I

“Recomendamos evidentemente a todo melômano que se respeite esta peça indispensável a uma discoteca Villa-Lobos.”

Vincent Haegeler, Classiqueinfo-disque

“Choros 11, em que Cristina Ortiz dialoga com a Osesp, sob a regência de John Neschling. Um momento glorioso da música brasileira e universal.”

Luiz Paulo Horta, O Globo

CHOROS II

Diapason D'Or nov / 2008

Nota 10 Classics Today e

Nota 10 Classics Today France jun / 2008

“Se estiver acompanhando esses lançamentos já deve saber quão excepcionais os resultados provavelmente são... Você vai amar este!”

David Hurwitz, Classics Today

“Depois do volume anterior excelente, esse sucessor é um bom augúrio do que possivelmente será o último capítulo.”

Guy Rickards, Gramophone - Editor's Choice

“John Neschling, seus solistas e a Orquestra de São Paulo defendem com energia e justeza uma música cujo ecletismo nada tem de superficial e cuja textura rica e fornida merece ser redescoberta.”

Patrick Szersnovicz, Le Monde de la Musique

CHOROS III

Nota 10 na Classics Today

“Já ouvi este disco uma dezena de vezes e espero ansiosamente as dezenas seguintes. Não o perca.”

David Hurwitz, Classics Today

TCHAIKOVSKY II

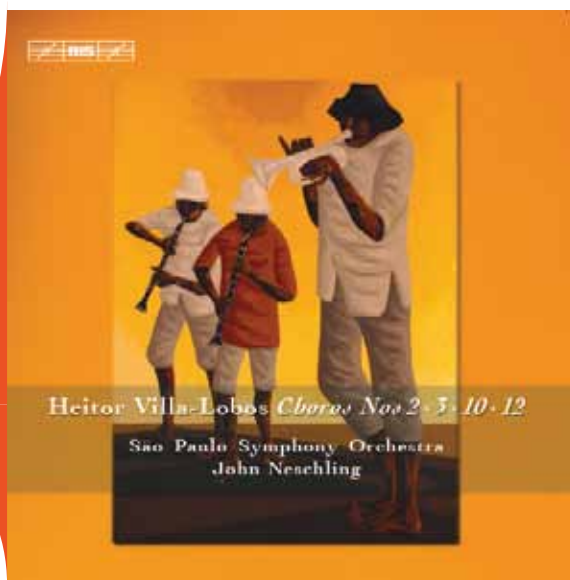
“A Quarta recebe da orquestra paulista um tratamento brilhante, magnífico, exemplar.”

João Batista Natali, Folha de S. Paulo

Em 2008, os três CDs de Choros de Villa-Lobos gravados pela gravadora sueca BIS foram premiados por publicações especializadas da Europa e dos EUA. Uma parceria entre a BIS e a brasileira Biscoito Fino permite que os CDs lançados internacionalmente pela Osesp também cheguem ao público brasileiro a preços acessíveis.

Em 2008, foram gravadas 19 obras, das quais duas foram lançadas em CD. No mesmo ano, 20 peças chegaram ao mercado nacional, sendo 14 pela parceria BIS/Biscoito Fino. Mesmo para o mercado internacional, no entanto, a Osesp se apresenta com toda a sua versatilidade, e não se limita a ser uma especialista em música brasileira. Há compositores brasileiros no catálogo, mas há previsão de lançamentos com obras de Respighi e Paul Hindemith, reafirmando, também nos CDs, a importância das quatro diretrizes que balizam a escolha de repertório da orquestra.

O último concerto de 2008 marcou uma realização importante da Osesp em termos da presença internacional da Orquestra. No dia 31 de dezembro, um concerto dedicado principalmente à música brasileira erudita e popular foi transmitido ao vivo pela Arte, um canal de TV formado em parceria pela França e pela Alemanha que distribui sua programação para redes públicas de TV do Reino Unido, da Bélgica, da Suíça, da Áustria, da Espanha, da Polônia, da Suécia e da Finlândia. “A exuberante orquestra” apresentou-se “na espetacular Sala São Paulo, uma das melhores salas de concerto do mundo”, disse a Arte ao anunciar o programa. Um reconhecimento merecido a anos de trabalho intenso.



Música Sinfônica

06 mar quinta 21h00
07 mar sexta 21h00
08 mar sábado 16h30

John Neschling regente
Heidi Grant Murphy soprano
Nathalie Stutzmann contralto
Coral Paulistano
Coro da Osesp

Gustav Mahler
 - Sinfonia n° 2 em dó menor -
 Ressurreição

13 mar quinta 21h00
14 mar sexta 21h00
15 mar sábado 16h30

Rodolfo Fischer regente
Nicolas Koeckert violino

Alberto Nepomuceno
 - Suíte antiga

Ernest Chausson
 - Poème, Op.25

Efrem Zimbalist / Sedov
 - Fantasia sobre Le Coq d'Or
 de Rimsky-Korsakov

Béla Bartók
 - O Príncipe de Madeira, Op.13: Suíte

20 mar quinta 21h00
21 mar sexta 21h00
22 mar sábado 16h30

John Neschling regente
Olga Kern piano

Heitor Villa-Lobos
 - Alvorada na Floresta tropical

Pyotr I. Tchaikovsky
 - Concerto n° 1 para Piano em
 si bemol menor, Op.23

Ludwig van Beethoven
 - Sinfonia n° 3 em Mi bemol maior, Op.55 -
 Eroica

27 mar quinta 21h00
28 mar sexta 21h00
29 mar sábado 16h30

Xian Zhang regente
Adriana Clis contralto
Stephen Bronk barítono
Odilon Wagner narrador
Coro Infantil da Osesp
Coral Lírico de Minas Gerais
Coro da Osesp

Sergei Prokofiev
 - Ivan, o terrível

03 abr quinta 21h00
04 abr sexta 21h00
05 abr sábado 16h30

Sir Peter Maxwell Davies regente

Wolfgang A. Mozart
 - Sinfonia n° 38 em Ré maior, KV 504 - Praga

Joseph Haydn
 - Sinfonia n° 22 em Mi bemol maior -
 O Filósofo

Sir Peter Maxwell Davies
 - Tema e Variações: Mavis em Las Vegas
 - Strathclyde Concerto n° 10 - Concerto
 para Orquestra

10 abr quinta 21h00
11 abr sexta 21h00
12 abr sábado 16h30

John Neschling regente
Arnaldo Cohen piano

Johannes Brahms
 - Abertura do Festival acadêmico, Op.80

Alberto Nepomuceno
 - Sinfonia em sol menor

Sergei Rachmaninov
 - Concerto n° 3 para Piano em ré menor,
 Op.30

17 abr quinta 21h00
18 abr sexta 21h00
19 abr sábado 16h30

John Neschling regente
Arnaldo Cohen piano

Sergei Rachmaninov
 - Concerto n° 2 para Piano em dó menor,
 Op.18

Pyotr I. Tchaikovsky
 - Capricho italiano, Op.45
 - Sinfonia n° 3 em Ré maior, Op.29 -
 Polonesa

24 abr quinta 21h00
25 abr sexta 21h00
26 abr sábado 16h30

John Neschling regente
Jean-Philippe Collard piano

Francisco Braga
 - Paysage

Camille Saint-Saëns
 - Concerto n° 5 para Piano em Fá maior,
 Op.103 - Egípcio

Sergei Rachmaninov
 - Danças sinfônicas, Op.45

01 mai quinta 21h00
02 mai sexta 21h00
03 mai sábado 16h30

Victor Hugo Toro regente
Anderson Luiz de Sousa tenor
João Vitor Ladeira barítono
Boris Belkin violino
Coro da Osesp

João Guilherme Ripper
 - Desenredo (1ª audição mundial)

Dmitri Shostakovich
 - Concerto n° 1 para Violino em lá menor,
 Op.77

Maurice Ravel
 - Daphnis et Chloé: Suítes n° 1 e 2

Música Sinfônica

08 mai quinta 21h00
09 mai sexta 21h00
10 mai sábado 16h30

Yan Pascal Tortelier regente
Kuba Jakowicz violino

Maurice Ravel
 - Ma Mère l'Oye: Suíte

Édouard Lalo
 - Sinfonia espanhola, Op.21

Camille Saint-Saëns
 - Sinfonia n° 3 em dó menor, Op.78 - Órgão

15 mai quinta 21h00
16 mai sexta 21h00
17 mai sábado 16h30

Yan Pascal Tortelier regente

Hector Berlioz
 - O Corsário, Op.21: Abertura

Georges Bizet
 - Sinfonia n° 1 em Dó maior

César Franck
 - Sinfonia em ré menor, Op.48

22 mai quinta 21h00
23 mai sexta 21h00
24 mai sábado 16h30

Mario Venzago regente
Michel Dalberto piano

Wolfgang A. Mozart
 - Concerto n° 25 para Piano em Dó maior,
 KV 503

Anton Bruckner
 - Sinfonia n° 7 em Mi maior, WAB 107

29 mai quinta 21h00
30 mai sexta 21h00
31 mai sábado 16h30

Pablo González regente
Chun Wang piano

Francisco Braga
 - Insônia

Franz Liszt
 - Concerto n° 1 para Piano em
 Mi bemol maior

Modest Mussorgsky / Maurice Ravel
 - Quadros de uma Exposição

05 jun quinta 21h00
06 jun sexta 21h00
07 jun sábado 16h30

Ira Levin regente e piano
Coro da Osesp

George Gershwin
 - Porgy and Bess: Catfish Row - Suíte sinfônica
 - Rhapsody in blue

Claude Debussy
 - Nocturnes

Albert Roussel
 - Baco e Ariana, Op.43: Suíte n° 2

12 jun quinta 21h00
13 jun sexta 21h00
14 jun sábado 16h30

John Neschling regente
Marcos Thadeu tenor
Antonio Meneses violoncelo
Coro da Osesp

Aylton Escobar
 - Salmos elegíacos para Miguel
 de Unamuno (1ª audição mundial)

Leonard Bernstein
 - Fancy free - Balé completo

Antonín Dvořák
 - Concerto para Violoncelo em si menor,
 Op.104

18 jun quarta 21h00
19 jun quinta 21h00
20 jun sexta 21h00
21 jun sábado 16h30

John Neschling regente
Joaquín Achúcarro piano

Johannes Brahms
 - Concerto n° 2 para Piano em
 Si bemol maior, Op.83

Igor Stravinsky
 - A Sagração da Primavera

24 jul quinta 21h00
25 jul sexta 21h00
26 jul sábado 16h30

John Neschling regente
Anthony Dean Griffey tenor
Sergei Leiferkus barítono
Tatiana Pavlovskaya soprano

Pyotr I. Tchaikovsky
 - Fantasia em fá menor, Op.18 - A Tempestade

Alexander Zemlinsky
 - Uma Tragédia florentina, Op.16

31 jul quinta 21h00
01 ago sexta 21h00
02 ago sábado 16h30

Carlos Moreno regente
Ricardo Castro piano

Carl Maria von Weber / Hector Berlioz
 - Convite à Dança, Op.65

Ludwig van Beethoven
 - Concerto n° 1 para Piano em Dó maior,
 Op.15

Cláudio Santoro
 - Sinfonia n° 5

07 ago quinta 21h00
08 ago sexta 21h00
09 ago sábado 16h30

Alexander Vedernikov regente
Mikhail Rudy piano

Mikhail Glinka
- Capriccio brilhante sobre
Jota Aragonesa (Abertura espanhola n.º 1)

Sergei Prokofiev
- Concerto n.º 2 para Piano em sol menor,
Op.16

Igor Stravinsky
- Petrouchka (versão 1947)

14 ago quinta 21h00
15 ago sexta 21h00
16 ago sábado 16h30

Antoni Wit regente
Sine Bundgaard soprano
Luciano Botelho tenor
Rodrigo Esteves barítono
Coro da Osesp
Coro Infantil da Osesp

Karol Szymanowski
- Hamasié, Op.55; Excertos

Carl Orff
- Carmina Burana

28 ago quinta 21h00
30 ago sábado 16h30
01 set segunda 21h00

John Neschling regente
Thomas Moser tenor
Gabriele Schnaut mezzo soprano
Susan B. Anthony soprano
Alan Titus barítono
Martin Homrich tenor
Edineia D'Oliveira contralto
Stephen Bronk barítono
Rúben Araújo tenor
Carlos Eduardo Marcos baixo
Saulo Javan baixo-barítono
João Vitor Ladeira barítono
Marco Antonio Jordão tenor
Paulo Queiroz tenor
Anderson Luiz de Souza tenor
Miguel Geraldi tenor

Richard Strauss
- Salomé

04 set quinta 21h00
05 set sexta 21h00
06 set sábado 16h30

Neeme Järvi regente
Jian Wang violoncelo

Georges Enesco
- Rapsódia romena em Ré maior, Op.11 n.º 2

Dmitri Shostakovich
- Concerto n.º 1 para Violoncelo em
Mi bemol maior, Op.107

Antonín Dvorák
- Danças eslavas, Op.46

11 set quinta 21h00
12 set sexta 21h00
13 set sábado 16h30

John Neschling regente
Mireille Delunsch soprano

Pyotr I. Tchaikovsky
- Suíte n.º 1 em Ré maior, Op.43

Francis Poulenc
- A Voz humana

18 set quinta 20h00
19 set sexta 20h00
20 set sábado 16h30

Cláudio Cruz regente
Marília Vargas soprano
Edineia D'Oliveira mezzo soprano
James Taylor tenor
Detlef Roth barítono
Coro da Osesp

Georg F. Händel
- O Messias

25 set quinta 21h00
26 set sexta 21h00
27 set sábado 16h30

Gerd Albrecht regente
Arcádio Minczuk oboé
Sérgio Burgani clarinete
Dante Yenque trompa
Alexandre Silvério fagote

Wolfgang A. Mozart
- Sinfonia concertante em
Mi bemol maior, KV 297b

Alexander Zemlinsky
- A Sereia

02 out quinta 21h00
03 out sexta 21h00
04 out sábado 16h30

Helmuth Rilling regente
Sylvia Schwartz soprano
Michael Nagy barítono
Coro da Osesp

Johannes Brahms
- Um Réquiem alemão, Op.45

Música Sinfônica

10 out sexta 21h00
11 out sábado 21h00
12 out domingo 17h00

Christian Arming regente
Jan Krzysztof Broja piano

Joseph Haydn
 - Sinfonia nº 70 em Ré maior

Karol Szymanowski
 - Sinfonia nº 4 para Piano e Orquestra,
 Op.60 - Concertante

Béla Bartók
 - Concerto para Orquestra

16 out quinta 21h00
17 out sexta 21h00
18 out sábado 16h30

John Neschling regente
Lilya Zilberstein piano

Mikhail Glinka
 - Russlan e Ludmila: Abertura

Sergei Prokofiev
 - Concerto nº 3 para Piano em Dó maior, Op.26

Boris Blacher
 - Variações orquestrais sobre um Tema
 de Paganini, Op.26

George Gershwin
 - Um Americano em Paris

27 nov quinta 21h00
28 nov sexta 21h00
29 nov sábado 16h30

Yoram David regente
Daniel Müller-Schott violoncelo

Leopoldo Miguez
 - Ave, libertas! Op.18

William Walton
 - Concerto para Violoncelo

Ludwig van Beethoven
 - Sinfonia nº 8 em Fá maior, Op.93

04 dez quinta 21h00
05 dez sexta 21h00
06 dez sábado 16h30

Peter Schreier regente
Annette Dasch soprano
Elisabeth von Magnus mezzo soprano
Martin Petzold tenor
Andreas Scheibner baixo-barítono
Coro da Osesp

Johann Sebastian Bach
 - Oratório de Natal, BWV 248:
 Cantatas I a III

11 dez quinta 21h00
12 dez sexta 21h00
13 dez sábado 16h30

John Neschling regente
Sarah Chang violino

Johannes Brahms
 - Variações sobre um Tema de Haydn,
 Op.56a
 - Concerto para Violino em Ré maior, Op.77
 - Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op.73

18 dez quinta 21h00
19 dez sexta 21h00
20 dez sábado 16h30

John Neschling regente
Elizabeth Del Grande tímpanos
Ricardo Bologna tímpanos
Ricardo Righini percussão
Alfredo Lima percussão
Armando Yamada percussão
Eduardo Giancesella percussão
Mônica Salmaso
Grupo Pau Brasil

Nelson Ayres
 - Concertino para Percussão e Orquestra

Grupo Pau Brasil
 - Concerto antropofágico

30 dez terça 21h00
31 dez quarta 20h00

John Neschling regente
Cláudio Cruz violino
Mônica Salmaso voz
Banda Mantiqueira
Coro da Osesp

Heitor Villa-Lobos
 - Choros nº 10 - Rasga o Coração

Astor Piazzolla
 - Invierno porteño

Alberto Ginastera
 - Estância, Op.8a: Malambo

Almira Castilho e Gordurinha
 - Chiclete com Banana

Noel Rosa e Vadico
 - Conversa de Botequim

M. Camargo Guarnieri
 - Encantamento

João Bosco
 - Linha de Passe

Guinga e Aldir Blanc
 - Baião de Laca

Francisco Mignone
 - Maracatu do Chico Rei: Excertos
 Introdução
 Dança das três Macotas
 Dança do Chico Rei e da Rainha
 N'Ginga
 Dança final

Oscar Lorenzo Fernandez
 - Reisado do Pastoreio: Batuque

Clóvis Pereira e César Guerra-Peixe
 - Mourão

Ary Barroso
 - Aquarela do Brasil

Música Coral e de Câmara

23 out quinta 21h00
24 out sexta 21h00
25 out sábado 16h30

Naomi Munakata regente
Viviana Casagrandi soprano
Natália Áurea soprano
Fabiana Portas mezzo soprano
Edineia D'Oliveira mezzo soprano
Francisco Meira barítono
Luiz Daniel Sales violoncelo
Nelson Silva órgão
Coro de Câmara da Osesp
Coro da Osesp

Thomas Jennefelt
 - Claviante briliante

Einojuhani Rautavaara
 - Die erste Elegie

John Tavener
 - The Lamb
 - Hymn to the Mother of God

Krzysztof Penderecki
 - De Profundis

Maurice Duruflé
 - Réquiem, Op.9

06 nov quinta 21h00
07 nov sexta 21h00
08 nov sábado 16h30

Dang Thai Son piano

Maurice Ravel
 - Miroirs
 - Valses nobles et sentimentales

Frédéric Chopin
 - Polonaise em dó sustenido menor,
 Op.26 n.º 1
 - Andante spianato e Grande Polonaise
 brillante em Mi bemol maior, Op.22

Mazurkas, Op.24
 - Scherzo n.º 2 em si bemol menor, Op.31

13 nov quinta 21h00
14 nov sexta 21h00
15 nov sábado 16h30

Naomi Munakata regente
Elayne Casehr soprano
Silvia Tessuto contralto
Marcos Thadeu tenor
Saulo Javan baixo-barítono
Fernando Tomimura piano
Nelson Silva órgão
Coro da Osesp

Gioacchino Rossini
 - Petite Messe solennelle

20 nov quinta 21h00
21 nov sexta 21h00
22 nov sábado 16h30

Binelli-Ferman Duo e
Quinteto de Cordas

Daniel Binelli
 - Metropolis
 - Imágenes de Buenos Aires
 - Tango de los Cuadros
 - Preludio y Candombe

Astor Piazzolla
 - Adiós, Nonino
 - Triunfal
 - Libertango
 - Verano porteño
 - Fuga y Misterio
 - Fracanapa
 - Oblivion
 - Buenos Aires Hora Cero
 - Allegro tangabile

Série de Câmara

16 mar dom 17h00

Emmanuele Baldini regente e violino
Joel Gisiger oboé
Peter Pas viola
Marília Vargas soprano
Thiago Soares tenor
Sebastião Edson Teixeira baixo
Coro de Câmara da Osesp

Johann Sebastian Bach
- Concerto para Violino e Oboé em ré menor, BWV 1060

Wolfgang A. Mozart
- Sinfonia concertante em Mi bemol maior, KV 364 (320d)

Franz Schubert
- Missa nº 2 em Sol maior, D 167

13 abr dom 17h00

Cláudio Cruz regente e violino
Pedro Gadelha contrabaixo
Marília Vargas soprano
Adriana Clis contralto
Marcos Thadeu tenor
Michel de Souza baixo
Coro de Câmara da Osesp

Giovanni Bottesini
- Gran Duo concertante

Béla Bartók
- Divertimento para Cordas

Johann Sebastian Bach
- Concerto nº 1 para Violino em lá menor, BWV 1041
- Cantata nº 147 - Herz und Mund und Tat und Leben

08 jun dom 17h00

Naomi Munakata regente
Claudia Habermann soprano
Anna Carolina Moura soprano
Denise de Freitas contralto
Coro de Câmara da Osesp

Claudio Monteverdi
- Selva morale e spirituale: Messa e Gloria

Antonio Vivaldi
- Gloria, RV 589

24 ago dom 17h00

Wagner Polistchuk regente
Olga Kopylova piano

Wolfgang A. Mozart
- Lucio Silla, KV 135: Abertura
- Concerto nº 19 para Piano em Fá maior, KV 459

Nikos Skalkottas
- Cinco Danças gregas

Kurt Weill
- A Ópera dos três Vinténs: Suíte para Sopros

14 set dom 17h00

Victor Hugo Toro regente
Ovanir Buosi clarinete
Aleyson Scopel piano

Wolfgang A. Mozart
- La finta Giardiniera, KV 196: Abertura
- Concerto para Clarinete em Lá maior, KV 622

Franz Liszt
- Malédiction

Antonín Dvorák
- Serenata em Mi maior, Op.22

05 out dom 17h00

Victor Hugo Toro regente
Ovanir Buosi clarinete
Aleyson Scopel piano

Wolfgang A. Mozart
- La finta Giardiniera, KV 196: Abertura
- Concerto para Clarinete em Lá maior, KV 622

Franz Liszt
- Malédiction

Antonín Dvorák
- Serenata em Mi maior, Op.22

30 nov dom 17h00

André Mehmari e Convidados

Chico Buarque
- Beatriz
- O Futebol
- Dura na queda
- Eu te amo

Pixinguinha
- Rosa

André Mehmari
- Que Falta faz tua Temura
- Choro da contínua Amizade
- Um Anjo nasce
- Uma Valsa em Forma de Árvore
- Lachrimae
- Shostakovichiana - Um Memorial para Dmitri Shostakovich
- Concerto para Jazz Trio e Cordas (1ª audição mundial)

QUARTETO OSESP

Emmanuele Baldini primeiro violino

Davi Graton segundo violino

Cláudio Cruz viola

Johannes Gramsch violoncelo

Ludwig van Beethoven

- Quarteto n° 15 em lá menor, Op.132
- Quarteto n° 11 em fá menor, Op.95
- Quarteto n° 8 em mi menor, Op.59 n° 2
- Quarteto n° 4 em dó menor, Op.18 n° 4
- Grande Fuga em Si bemol maior, Op.133

Johannes Brahms

- Sexteto n° 1 em Si bemol maior, Op.18
(Antonio Meneses violoncelo e Maria Angélica Cameron viola)
- Quinteto com Piano em fá menor, Op.34
(Arnaldo Cohen piano)

Antonín Dvorák

- Quarteto n° 12 em Fá maior, Op.96 - Americano

César Franck

- Quinteto com Piano em fá menor
(Jean-Philippe Collard piano)

Edino Krieger

- Quarteto Telas sonoras

Henrique Oswald

- Quinteto com Piano em Dó maior, Op.18 (Eduardo Monteiro piano)

Franz Schubert

- Quarteto n° 13 em lá menor, D 804 - Rosamunde

Robert Schumann

- Quinteto com Piano em Mi bemol maior, Op.44
(Lilya Zilberstein piano)

O programa com Lilya Zilberstein foi repetido na Sala Cecília Meirelles (Rio de Janeiro).

O Quarteto Osesp apresentou-se também no Mosteiro de São Bento e na Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.

UM CERTO OLHAR

Concertos de câmara na Sala do Coro - 2º andar

Ludwig van Beethoven

- Quinteto para Piano e Sopros em Mi bemol maior, Op.16

Benjamin Britten

- Quarteto Fantasia para Oboé e Trio de Cordas

Anton Bruckner

- Aequale

Victor Ewald

- Quinteto de Metais n° 1

Anthony Holborne

- Cinco Peças de Pavane, Galliards, Almains e Aires

Heinrich Isaac

- Quatro Peças para Trio de Metais graves (transcrição de Kenneth Singleton)

Oswaldo Lacerda

- Fantasia e Rondó

Bohuslav Martinu

- La Revue de Cuisine
- Jazz Suíte e Balé

Darius Milhaud

- La Cheminée du Roi René, Op.205

Wolfgang A. Mozart

- Quarteto com Piano em sol menor, KV 478
- Quarteto para Oboé e Cordas, KV 370
- Quinteto para Trompa e Cordas, KV 407

Nikolay Rimsky-Korsakov

- Quinteto para Piano e Sopros

Gioacchino Rossini

- Sonata n° 1 para Quarteto de Cordas em Sol maior
- O Barbeiro de Sevilha: Abertura

Albert Roussel

- Serenata para Flauta, Trio de Cordas e Harpa, Op.30

Camille Saint-Saëns

- Fantasia para Harpa em lá menor, Op.95
- Septeto em Mi bemol maior, Op.65

Franz Schubert

- Quarteto n° 14 em ré menor, D 810
- A Morte e a Donzela

Charles Small

- Conversa entre Trombones

Ludwig Spöhr

- Potpourri sobre Temas de Mozart, Op.22

Johann Strauss

- Capriccio, Op.85: Prelúdio (Sexteto de Cordas)

Johann Strauss Jr.

- Lagunenwalzer, Op.411 (arranjo de Arnold Schoenberg)
- O Barão cigano: Schatzwalzer, Op. 418 (arranjo de Anton Webern)

Heitor Villa-Lobos

- Quinteto em Forma de Choros

Outras participações

21 fev

Coro de Câmara

Participação em concerto da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes Belo Horizonte

22 fev

Coro de Câmara

Fundação de Educação Artística de Minas Gerais - Belo Horizonte

23 mar

Osesp

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

27 abr

Coros Sinfônico e Juvenil

Virada Cultural Municipal
Pinacoteca do Estado de São Paulo

16 mai

Coro de Câmara

Teatro Municipal de Sertãozinho

17 mai

Coro de Câmara

Teatro Municipal de Jaboticabal

18 mai

Coro de Câmara

Virada Cultural Estadual
Teatro Municipal de São João da Boa Vista

18 mai

Osesp

Virada Cultural Estadual
Theatro Pedro II de Ribeirão Preto

25 mai

Osesp

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

05 jul

Osesp e Coro Sinfônico

Concerto de Abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão *
Auditório Cláudio Santoro - Campos do Jordão

26 jul

Coro Sinfônico

Participação no Concerto de Encerramento do Festival de Inverno de Campos do Jordão com a Orquestra Acadêmica - Auditório Cláudio Santoro - Campos do Jordão

27 jul

Coro Sinfônico

Participação no Concerto de Encerramento do Festival de Inverno de Campos do Jordão com a Orquestra Acadêmica - Auditório Cláudio Santoro - Campos do Jordão

27 jul

Osesp

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

03 ago

Coro de Câmara

Masp

04 set

Coro de Câmara

Sesc Vila Mariana

07 set

Coro de Câmara

Masp

21 set

Osesp

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

01 nov

Coro Sinfônico

Leitura pública d'O Messias de Händel, na Sala São Paulo

09 nov

Coro de Câmara

Masp

16 nov

Coro Infantil

Praça Victor Civita

30 nov

Quinteto de Metais

Praça Victor Civita

07 dez

Coros Sinfônicos, Juvenil e Infantil

Concerto de Natal na Sala São Paulo

13 dez

Coro de Câmara

Praça Victor Civita

14 dez

Quinteto de Metais

e Orquestra de Câmara

Praça Victor Civita

18 dez

Coro de Câmara

Participação em concerto da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes Belo Horizonte

21 dez

Osesp

Praia do Gonzaga
Santos

30 dez

Osesp e Coro Sinfônico

Concerto de Final de Ano para a Arte TV, na Sala São Paulo

31 dez

Osesp

Concerto de Final de Ano para a Arte TV na Sala São Paulo, com transmissão ao vivo para a Europa

* Programa do Concerto de Abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão:
John Neschling regente
Victor Hugo Toro regente
Anderson Luiz de Sousa tenor
João Vitor Ladeira barítono
Sérgio Burgani clarinete
Coro da Osesp

João Guilherme Ripper
- Desenredo

M. Camargo Guarnieri
- Choro para Clarinete e Orquestra

Pyotr I. Tchaikovsky
- Manfred, Op.58 - Sinfonia em Quatro Quadros

Turnê Brasil

01 nov

Salvador Programa de Câmara

02 nov

Salvador Concerto ao ar livre

03 nov

Salvador Programa 1

05 nov

Aracaju Programa 2

06 nov

Recife Programa 1

07 nov

João Pessoa Concerto ao ar livre

08 nov

Olinda Programa de Câmara

09 nov

Fortaleza Concerto ao ar livre

10 nov

Fortaleza Programa 2

13 nov

São Luís Concerto ao ar livre

14 nov

Belém Programa 2

15 nov

Brasília Concerto ao ar livre

16 nov

Brasília Programa 1

17 nov

Belo Horizonte Programa 1

18 nov

Curitiba Programa 1

19 nov

Porto Alegre Programa 1

PROGRAMA AO AR LIVRE

John Neschling regente
Cláudio Cruz violino

Mikhail Glinka
- Russlan e Ludmila: Abertura

Antonio Carlos Gomes
- Il Guarany: Abertura

Giuseppe Verdi
- A Força do Destino: Abertura

Max Bruch
- Concerto nº 1 para Violino em sol menor, Op.26: 3º movimento

Oscar Lorenzo Fernandez
- Reisado do Pastoreio: Batuque

Richard Wagner
- Os Mestres Cantores de Nümburg: Abertura

Pyotr I. Tchaikovsky
- Capricho italiano, Op.45

Maurice Ravel
- Bolero

PROGRAMA 1

John Neschling regente
Sérgio Burgani clarinete

Giuseppe Verdi
- A Força do Destino: Abertura

M. Camargo Guarnieri
- Choro para Clarinete e Orquestra

Gustav Mahler
- Sinfonia nº 1 em Ré maior - Titã

PROGRAMA 2

John Neschling regente
Cláudio Cruz violino

M. Camargo Guarnieri
- Encantamento

Max Bruch
- Concerto nº 1 para Violino em sol menor, Op.26

Johannes Brahms
- Sinfonia nº 1 em dó menor, Op.68

PROGRAMA DE CÂMARA

Cláudio Cruz regente e violino

Antonio Vivaldi
- As quatro Estações, Op.8

Astor Piazzolla
- As quatro Estações portenhas

Conhecimento, Educação e Cidadania

O reconhecimento pelas conquistas só aumenta o compromisso da Osesp com o futuro. Com seu próprio futuro, com o futuro da música no Brasil e com o futuro do País.

E na educação e na transmissão de conhecimento e cultura está a maior contribuição que a Osesp pode dar a esse futuro.

»»»→
Os alunos da Academia da Osesp preparam-se para integrar orquestras de alto nível profissional, e um dos formados já foi aprovado para tocar na própria Osesp

UMA PARTE IMPORTANTE desse futuro tornou-se presente em 2008. A Academia de Música da Osesp formou sua primeira turma no ano passado. Criada em 2006, nos moldes da Academia da Filarmônica de Berlim, a Academia da Osesp visa preparar músicos eruditos para tocar em uma orquestra de alta qualidade técnica e profissional. Após aprovação em rigorosos testes teóricos e práticos, os jovens tornam-se alunos-bolsistas. Além de aulas de seu instrumento com os músicos da Osesp, eles têm aulas teóricas, essenciais para seu desenvolvimento, e *masterclasses* com os solistas internacionais que tocam com a Osesp ao longo da temporada. A cada semestre, são admitidas novas turmas, que concluem seus estudos em dois ou três anos, durante os

quais recebem uma bolsa de estudos de R\$ 1.000,00 ao mês. Orientados por 19 professores, os bolsistas realizam apresentações regulares e têm a oportunidade de participar de concertos da Osesp e de recitais no Foyer da Sala São Paulo, antes dos concertos da temporada. Em 2008, foram 13 concertos a cargo dos bolsistas da Academia, incluindo um ao ar livre no Parque Villa-Lobos.

Dessa primeira turma de nove músicos formados pela Academia, um deles, o contrabaixista Lucas Amorim Esposito, foi aprovado em audição para se tornar membro da Osesp. Outros quatro já atuam como convidados nos concertos da temporada, e uma flautista foi aprovada para tocar na Orquestra Sinfônica da Universidade de

São Paulo (Osusp). Outro bolsista deixou a Academia para integrar a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Onze novos estudantes passaram a frequentar a Academia em 2008.


Como parte das atividades educacionais da Academia, os alunos tiveram, ao longo do ano passado, um encontro com o compositor e regente Sir Peter Maxwell Davies e dois ensaios gerais abertos especiais: o primeiro da Bamberger Symphoniker, sob regência de Jonathan Nott, depois o da Berlin Staatskapelle, a cargo de Daniel Barenboim. Dessas atividades, além dos bolsistas da Academia, também participaram músicos da Orquestra e estudantes de universidades e escolas paulistas de música.





Programas educacionais


Formação de público e visitas monitoradas

Um total de 46.392 pessoas participou dos 71 eventos educacionais da Fundação Osesp; 45.216 alunos de 513 escolas participaram dos Ensaios Gerais Abertos e dos Concertos Didáticos. Mais de 90% desses alunos vieram de escolas públicas.

 <i>Ensaios e Concertos Didáticos</i>	<i>Eventos</i>	<i>Alunos</i>
Ensaios Gerais Abertos	17	13.264
Concertos Didáticos	32	31.952
TOTAL	49	45.216

 <i>Escolas</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Alunos</i>
Escolas públicas	453	41.262
Escolas privadas e outras instituições	60	3.954
TOTAL	513	45.216

 <i>Cursos</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Professores</i>
Curso para Professores	8	456
TOTAL	8	456

 <i>Atividades Educacionais</i>	<i>Eventos</i>	<i>Alunos</i>
Gincanas Musicais	2	240
Fazendo Música na Osesp	12	480
TOTAL	14	720



↑ Crianças da rede pública de educação assistem ensino aberto na Sala São Paulo, uma das formas de democratização do acesso à música que a Fundação Osesp promove

Ensaaios Gerais Abertos

Osesp

03 abr **Peter Maxwell Davies** regente

24 abr **John Neschling** regente

08 mai **Yan Pascal Tortelier** regente

15 mai **Yan Pascal Tortelier** regente

05 jun **Ira Levin** regente

07 ago **Alexander Vedernikov** regente

04 set **Neeme Järvi** regente

10 set **John Neschling** regente

25 set **Gerd Albrecht** regente

16 out **John Neschling** regente

Dez Ensaaios Gerais Abertos, com obras do programa da semana.

Tucca/Sinfonietta Fortíssima

João Maurício Galindo regente

Sete Ensaaios Gerais Abertos de programas da série O Aprendiz de Maestro.

Concertos Didáticos

Orquestra Bachiana Filarmônica

Seis Concertos Didáticos

João Carlos Martins regente

Laércio Diniz regente

.....

Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo

Quatro Concertos Didáticos

Daniel Havens regente

.....

Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul

Quatro Concertos Didáticos

Antônio Carlos Neves Pinto regente

Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo

Dez Concertos Didáticos

Carlos Moreno regente

Alexandra da Costa Arrieche regente

.....

Orquestra Sinfônica de Santo André

Cinco Concertos Didáticos

Beatriz de Luca regente

Wagner Polistchuk regente

Orquestra Sinfônica Paulista

Um Concerto Didático

Adriano Machado regente

.....

Sinfônica Heliópolis

Dois Concertos Didáticos

Edilson Ventureli regente

Criadores do Brasil

Comissionamentos

Aylton Escobar

- Salmos elegíacos para Miguel de Unamuno

André Mehmari

- Concerto para Jazz Trio e Orquestra de Cordas

João Guilherme Ripper

- Desenredo

Arranjos

Ary Barroso

- Aquarela do Brasil (arranjo de Laércio de Freitas)

Chico Buarque

- Velho Francisco (arranjo de Tiago Costa)

John Neschling

- Olha a Lua (arranjo de André Mehmari)

Heitor Villa-Lobos

- Melodia sentimental (arranjo de Nelson Ayres)

Edições

Ary Barroso

- Aquarela do Brasil (arranjo de Laércio de Freitas)

Francisco Braga

- Madrigal-Pavana
- Paysage

Chico Buarque

- Velho Francisco (arranjo de Tiago Costa)

M. Camargo Guarnieri

- Brasileira
- Choro para Clarinete e Orquestra
- Sonata n° 5
- Sonata n° 6

Aylton Escobar

- Salmos elegíacos para Miguel de Unamuno

Grupo Pau Brasil

- Concerto antropofágico

Nilson Lombardi

- Música para Bis

André Mehmari

- Concerto para Jazz Trio e Orquestra de Cordas

Leopoldo Miguéz

- Ave, libertas!

Alberto Nepomuceno

- Sinfonia em sol menor
- Suíte antiga

John Neschling

- Olha a Lua (arranjo de André Mehmari)

Heitor Villa-Lobos

- Melodia sentimental (arranjo de Nelson Ayres)

Publicações

CATÁLOGO 2008/2009 DA EDITORA CRIADORES DO BRASIL

Francisco Braga

- Chant d'Otomne
- Insomnia
- Madrigal-Pavana
- Paysage
- Variações sobre um Tema brasileiro

M. Camargo Guarnieri

- Choro para Clarinete e Orquestra
- Choro para Clarinete (redução clarinete e piano)
- Dança brasileira (para cordas)
- Encantamento
- Missa Dilígite (coro, órgão e cordas)
- Missa Dilígite (coro e órgão)
- Sinfonia n° 1
- Toada triste

Luciano Gallet

- Suíte bucólica
- Turuna - Suíte brasileira
- Tango-Batuque

Pe. José Maurício Nunes Garcia

- Abertura (em Ré)
- Sinfonia fúnebre
- Zemira: Abertura

Antonio Carlos Gomes

- Lo Schiavo: Prelúdio do Ato IV - Alvorada
- Fosca: Abertura

Gilberto Mendes

- Abertura Issa
- Alegres Trópicos. Um Baile na Mata Atlântica (coro e orquestra)
- Alegres Trópicos
- Um Baile na Mata Atlântica (vocal score)
- Ulysses em Copacabana... surfando com James Joyce e Dorothy Lamour

Leopoldo Miguéz

- Ave, libertas!

Alberto Nepomuceno

- Abul: Interlúdio do 3º Ato - Suíte antiga

Henrique Oswald

- Dois Minuetos em Ré

Francisco Manuel Da Silva

- Hino Nacional Brasileiro (versão para orquestra em Si bemol)



A modernização da Sala São Paulo é feita com o duplo objetivo de melhorar o atendimento ao público e, ao mesmo tempo, preservar parte importante do patrimônio histórico de São Paulo



Todas as atividades da Fundação Osesp são realizadas com a preocupação fundamental de facilitar o acesso do público aos bens culturais que estão sob sua responsabilidade. A música e o conhecimento musical, evidentemente, acima de qualquer outro, mas também o patrimônio histórico e arquitetônico representado pela Sala São Paulo. Manter a Sala é uma das grandes responsabilidades da Fundação. Todas as obras para conservação e melhoria da Sala São Paulo têm que levar em conta o desafio de preservar o patrimônio histórico sem descuidar da segurança e do conforto do público. A antiga sede da Estrada de Ferro Sorocabana, construída entre as décadas de 1920 e 1930, foi transformada em sala de concertos no final da década de 1990, com projeto

do arquiteto Nelson Dupré. Desde então, a Sala São Paulo vem recebendo melhorias para se manter como uma das melhores salas de concerto do mundo. Em 2008, enfim, a Sala São Paulo ficou do jeito que foi projetada. Com as obras no piso técnico, a troca de painéis metálicos por acústicos, de madeira, no primeiro pavimento, a reforma nos painéis acústicos de dupla face no fundo do palco e a instalação de painéis acústicos de madeira no segundo pavimento, completou-se o isolamento acústico da sala de concerto. Também no ano passado, todo o prédio foi adaptado para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. Os elevadores agora contam com indicação em braile e avisos sonoros. Nas escadas

e no *hall* dos elevadores foi feita a instalação de piso tátil. Os banheiros já existentes foram adaptados, e os novos foram construídos já com as instalações para portadores de necessidades especiais. Foi inaugurado o *boulevard* de acesso para o público. Começou a funcionar o café no mezanino do restaurante, que, além de ganhar esse novo espaço, foi reformado e teve suas mesas, balcões e demais equipamentos trocados. As duas cozinhas do restaurante e do bar-café foram também reformadas. O bar-café ganhou um novo layout e novas mesas.



Na Estação das Artes, foram realizadas a reforma na cobertura e a restauração do forro e dos lustres. Também foi instalado o sistema de *dimmers*, hidrantes, novos extintores e nova sinalização de emergência. O sistema de alarmes e sensores de fumaça de toda a Sala São Paulo foi ampliado, e foram feitas as adequações nos corrimãos e degraus das escadas, assim como foram implantados todos os equipamentos previstos no projeto de segurança desenvolvido para a Sala. Na área externa, foi completado o paisagismo dos dois subsolos e foi implantado o fumódromo.

Na parte da Sala que o público não chega a ver, o Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho teve seu

espaço completamente reformado, especialmente para atender à necessidade de ampliação do arquivo. Foram montadas salas de aula e salas de estudo para a Academia.

Para aumentar a segurança do Complexo Cultural Júlio Prestes, o sistema de monitoramento por circuito fechado de TV recebeu melhorias. Foi instalado um painel de monitoramento e novas câmaras para a vigilância das ruas e do entorno do prédio. As lâmpadas do prédio, tanto as internas quanto as da garagem, foram substituídas por sistema moderno e econômico.

A Sala São Paulo é uma atração em si mesma. Por isso, a Fundação Osesp se dedica a divulgar a Sala mesmo para

quem não vai aos concertos ou às atividades ligadas à música. Graças a visitas monitoradas, o público aprende sobre detalhes da adaptação do espaço. Estudantes de arquitetura, história e turismo são constantes entre os visitantes recebidos pelo Núcleo de Educação Patrimonial da Fundação Osesp.

As visitas monitoradas fazem parte do programa O Centro é uma Sala de Aula, promovido pela Subprefeitura Sé como atividade complementar ao Ensino Fundamental e ao programa de Educação de Jovens e Adultos da rede municipal por meio de excursões a edifícios históricos e culturalmente relevantes do centro de São Paulo. Em 2008, 7.233 pessoas participaram das visitas monitoradas à Sala.

Mas a Sala São Paulo vive de música. Assim, as atividades educacionais ligadas à música são extremamente importantes e atraem um público muito expressivo. Um total de 46.392 pessoas participou dos 71 eventos educacionais da Fundação Osesp realizados no ano passado. Foram 45.216 alunos de 513 escolas participando dos Ensaio Gerais Abertos e dos Concertos Didáticos, a cargo da Osesp e de orquestras convidadas. As duas atividades integram o programa Descubra a Orquestra. Mais de 90% desses alunos são de escolas públicas da cidade. Desde sua criação, em 2002, o programa Descubra a Orquestra já atendeu quase 200 mil pessoas.

A Fundação Osesp, com o apoio das secretarias de Estado da Cultura e da Educação, faz a sua parte para levar a música de volta às escolas.

Para que a música volte a fazer parte da vida de todos os estudantes, tão fundamental quanto ouvir e conhecer uma orquestra é ter a experiência de fazer música. Com esse objetivo, foi criado o programa Fazendo Música na Osesp. Trata-se de uma atividade destinada a escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O programa engloba aspectos musicais de composição, apreciação e execução para grupos de no máximo 40 crianças e adolescentes, incluindo professores, e atendeu 480 alunos no ano passado.

»»»
Investimento contínuo nas instalações da Sala São Paulo visa mantê-la como uma das melhores salas de concerto do mundo, *status* conquistado desde sua inauguração, em 1999



A brincadeira como forma de educação musical é o principal objetivo das Gincanas Musicais, outro programa educativo voltado às crianças. Alunos de escolas ligadas à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo passam um dia de muita brincadeira e música com a equipe da Coordenadoria de Programas Educacionais da Fundação Osesp.

O resultado é um contato rico e natural com a música.





As brincadeiras são uma parte fundamental do programa didático criado para aproximar as crianças da rede de ensino da música clássica, um dos principais objetivos educacionais da Osesp. Na foto, espetáculo de uma das orquestras parceiras, a Tucua



Para que as atividades que as crianças realizam na Sala São Paulo não se percam e tenham continuidade no ambiente escolar, a Fundação promove o programa de Formação de Professores, com cursos e *workshops* criados para dar capacitação e subsídios a professores dos ensinos Médio e Fundamental. Em 2008, foram 456 professores nos oito cursos realizados ao longo do ano. Os cursos são organizados para professores com

ou sem conhecimento musical, e parte de sua carga horária é desenvolvida à distância, via Internet, por meio do software Teleduc, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Campinas. Ao fim do curso, o professor recebe um certificado de conclusão validado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), órgão da estrutura básica da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



Para o público que vai assistir aos concertos, foi criado, em 2008, o Falando de Música na Osesp. Pouco antes do início dos espetáculos, um professor especializado aborda aspectos estéticos das obras, biografias dos compositores e outras peculiaridades relativas aos programas apresentados nas séries sinfônicas. Com o objetivo de atender um número maior de interessados, a

partir de 2009, as palestras do ciclo Falando de Música serão gratuitas.

No mesmo sentido de atingir um público maior com a música erudita, a Osesp organizou, em 2008, 21 Concertos Matinais aos domingos. O preço do ingresso para esses concertos é de R\$ 2,00, tornando-os extremamente acessíveis.

»»»→
Percorrendo as estradas do interior do Estado de São Paulo, o projeto Osesp Itinerante passou por 12 cidades e apresentou concertos ao ar livre, palestras e aulas de instrumentos e de apreciação musical, atingindo, ao todo, mais de 70 mil pessoas





Para potencializar o alcance da Orquestra, a Osesp trabalha em parceria com a Rádio e TV Cultura na divulgação dos concertos da temporada. Todos os concertos são gravados e transmitidos pela rádio. A TV levou ao ar, no ano passado, 11 dos concertos da Orquestra. Na Internet, o público pode encontrar, no *site* da Osesp, 243 minutos de trechos musicais e entrevistas com artistas da Orquestra e seus convidados.

A mais tradicional forma de registrar e preservar música é a escrita musical. A Osesp, como parte de seu trabalho de resgate da tradição musical erudita brasileira, assim como de fomento à produção da nova música erudita no País, dedica parte de seus esforços à publicação de partituras por meio da Editora Criadores do Brasil. Além das três peças encomendadas pela Osesp e que tiveram sua estreia mundial na

temporada de 2008, a Criadores do Brasil adicionou ao seu catálogo obras dos compositores brasileiros Francisco Braga, Camargo Guarnieri, Luciano Gallet, padre José Maurício Nunes Garcia, Antonio Carlos Gomes, Gilberto Mendes, Leopoldo Miguéz, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e Francisco Manuel da Silva. É uma parte importante e quase esquecida do patrimônio cultural brasileiro que vem sendo posta ao alcance de músicos e orquestras do Brasil e do mundo pela Osesp.

A maior realização da Osesp, em 2008, no que se refere à sua missão de promover a educação divulgando conhecimento e contribuindo para a promoção da cidadania, foi o projeto Osesp Itinerante. Durante 18 dias do mês de julho, a Orquestra percorreu 12 cidades do Estado de São Paulo. Foram realizados seis concertos da Orquestra

inteira ao ar livre. Além disso, o Coro de Câmara e conjuntos de sopros, metais e cordas fizeram concertos em cada uma das cidades. Os maiores beneficiários do projeto, no entanto, foram os estudantes de música das regiões visitadas pela Osesp. Sem qualquer barreira, fosse de idade ou de grau de conhecimento prévio, os jovens tiveram a oportunidade de tocar e ouvir conselhos e orientações dos músicos da Osesp. Somando o público dos concertos e os alunos que participaram das oficinas, mais de 70 mil pessoas do interior do Estado foram atendidas. O projeto Osesp Itinerante será repetido anualmente, em diferentes regiões do Estado. É uma forma de retribuir aos paulistas que moram longe da capital e da Sala São Paulo o apoio à Orquestra, que, afinal, é um patrimônio de todos os paulistas.

Podcast

Disponibilização de 245 minutos de música e entrevistas no site: www.osesp.art.br

5'09"

Documentário Osesp

Gravado entre maio e julho de 2006

32'58"

ENTREVISTA COM

Gilberto Mendes

Gravada em 27 de julho de 2006

9'21"

M. Camargo Guarnieri

Encantamento

Gravado ao vivo em junho de 2007

8'40"

John Neschling

Olha a Lua

Gravado ao vivo em agosto de 2002

32'22"

Robert Schumann

Sinfonia nº 4 em ré menor, Op.120: Excertos

Gravado ao vivo em março de 2006

11'44"

ENTREVISTA COM

Fábio Zanon

Gravada em 11 de junho de 2005

19'11"

CD Hinos brasileiros

Completo, para download de áudio e encarte

Gravado em fevereiro de 2002

40'34"

Pyotr I. Tchaikovsky

Sinfonia nº 4 em fá menor, Op.36: Excertos

Gravado em 15 de julho de 2006

11'11"

ENTREVISTA COM

Mônica Salmaso

Gravada em 14 de dezembro de 2006

6'04"

José Maurício Nunes Garcia

Judas, Mercator pessimus

Gravado em 18 de outubro de 2003

11'41"

Johannes Brahms

Abertura do Festival acadêmico, Op.80

Gravada em julho de 2004

23'27"

Pyotr I. Tchaikovsky

Sinfonia nº 3 em Ré maior, Op.29 – Polonesa: Excertos

Gravada em outubro de 2005

08'09"

Ludwig van Beethoven

Abertura Egmont, Op.84

Gravada em maio de 2004

08'43"

Ludwig van Beethoven

Abertura Coriolano, Op.62

Gravada em abril de 2000

16'05"

Johannes Brahms

Sinfonia nº 1 em dó menor, Op.68: 1º Movimento

Gravada em outubro de 2007

Osesp Itinerante

02, 03 e 04* jul

São José dos Campos* e Taubaté

06*, 07 e 08 jul

Sorocaba* e Itapetininga

09, 10 e 11* jul

Bauru* e Marília

12, 13* e 14 jul

Piracicaba* e Limeira

15, 16 e 17* jul

São Carlos* e Araraquara

18*, 19 e 20 jul

São José do Rio Preto* e Catanduva

* Concertos ao ar livre e palestras com o maestro John Neschling. Em todas as cidades: concertos de câmara, oficinas e cursos de apreciação musical

Obras apresentadas nos Concertos ao Ar Livre

Antonio Carlos Gomes

- Il Guarany: Abertura

Oscar Lorenzo Fernandez

- Reisado do Pastoreio: Batuque

Clóvis Pereira e César Guerra-Peixe

- Mourão

Maurice Ravel

- Bolero

Francisco Manuel Da Silva

- Hino Nacional Brasileiro

Igor Stravinsky

- O Pássaro de Fogo: Danças

Johann Strauss

- Marcha Radetzky, Op.228

Johann Strauss Jr.

- O Morcego, Op.362: Abertura

Pyotr I. Tchaikovsky

- Capricho italiano, Op.45

Giuseppe Verdi

- A Força do Destino: Abertura

Richard Wagner

- Os Mestres Cantores de Nümburg: Abertura

Concertos Matinais

16 mar

Osesp

30 mar

Filarmônica de São Caetano do Sul

06 abr

Osesp

20 abr

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

11 mai

Osesp

18 mai

Osesp (Virada Cultural -
Theatro Pedro II - Ribeirão Preto)

18 mai

Orquestra Bachiana Filarmônica

22 jun

Osesp

29 jun

Coro de Câmara e Infantil da Osesp

03 ago

Osesp

17 ago

Orquestra Jazz Sinfônica Juvenil

17 ago

Osesp e Coros Sinfônico e Infantil
(Parque do Ibirapuera)

31 ago

Coro de Câmara da Osesp

14 set

Osesp e Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil
(Parque Villa-Lobos)

28 set

Filarmônica de São Bernardo do Campo

12 out

Orquestra Sinfônica Municipal de Santos

19 out

Osesp

26 out

Coro de Câmara da Osesp

23 nov

Coro Infantil da Osesp

30 nov

Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo

21 dez

Sinfônica Heliópolis

Atividades da Academia de Música da Osesp

A Academia da Osesp fez, em 2008, seus primeiros nove formandos, e um deles - o contrabaixista Lucas Amorim Esposito - foi aprovado em audição para se tornar membro da Orquestra. Outros quatro já atuam como convidados nos concertos da temporada, e uma flautista foi aprovada na Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (Osusp). Outro deixou a Academia para integrar a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Onze estudantes passaram a frequentar a Academia.

Masterclasses

Antonio Meneses, violoncelo, Brasil
Arnaldo Cohen, piano, Brasil
Boris Belkin, violino, Rússia/Bélgica
Helmuth Rilling, regente, Alemanha
Jian Wang, violoncelo, China/Portugal
Michel Dalberto, piano, França
Nathalie Stutzmann, contralto, França
Peter Schreier, regente, Alemanha

Além das masterclasses com convidados da Temporada 2008, a Academia da Osesp promoveu outras atividades para academistas, músicos da orquestra e alunos de universidades e escolas paulistas de música:

- Encontro com o compositor
Sir Peter Maxwell Davies

- Ensaios gerais abertos especiais:
Bamberger Symphoniker, com regência
de Jonathan Nott

Berlin Staatskapelle, com Daniel Barenboim

Concertos de encerramento de semestre na Sala São Paulo

28 e 29 jun
14 e 15 dez

Outros concertos

28 mai Salão Nobre
30 mai Foyer
05 set Foyer
09 set Salão Nobre
14 set Parque Villa-Lobos
10 out Foyer
17 out Foyer
24 nov Assembleia Legislativa
do Estado de São Paulo
17 dez Salão Nobre

Gestão e Transparência

Uma administração moderna e transparente garante a excelência das instalações e das condições de trabalho dos músicos.

Projetos ambiciosos como a Osesp Itinerante e a Turnê não seriam possíveis sem parcerias, patrocínios e colaboradores.

Para coordenar a captação e o bom uso dos recursos, é necessário extremo cuidado na gestão. Em 2008, a Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura – completou seu terceiro ano de existência.

Integrantes do Programa Sua Orquestra, o programa de captação de recursos de pessoas físicas da Fundação Osesp, participam de um evento que contou com a apresentação dos alunos da Academia de Música da Osesp

REALIZAÇÃO DE UM SONHO dos músicos e administradores da Orquestra, a Fundação, a cada ano, consolida-se como um marco da administração de orquestras e projetos de educação e cultura no Brasil. Captando seus recursos junto ao poder público, especialmente por meio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, mas, cada vez mais, também junto à iniciativa privada, a Fundação é um modelo de eficiência na gestão e transparência no uso dos recursos.

O modelo implantado pela Lei das Organizações Sociais insere-se na Reforma Gerencial do Estado e visa criar mecanismos eficientes e modernos de gestão de atividades públicas não-exclusivas. Com esse modelo, o Estado passa de executor a regulador e fomentador das atividades públicas não-exclusivas e compartilha responsabilidades

com a sociedade civil organizada, o terceiro setor. Transfere-se a execução dessas atividades, por meio de contratos de gestão, às Organizações Sociais. Dessa maneira, ganha-se com a profissionalização da gestão, a desburocratização e a introdução de controles qualitativos e quantitativos de cumprimento de metas contratadas. Fiscalizam-se mais os resultados do que a forma.

Durante o ano de 2008, a Fundação Osesp contou com a colaboração de 40 grandes empresas, sendo 10 patrocinadores, 15 apoiadores e 15 parceiros, além de permutas com 33 veículos de comunicação. Os controles financeiros estão em permanente evolução, sempre com o intuito de demonstrar total transparência. Existe a busca constante de indicar com clareza as fontes e o destino desses recursos.



Como em todas as grandes orquestras do mundo, na Osesp também há a participação da sociedade civil na manutenção de seus projetos culturais. Isso dá-se de duas formas principais.

O Programa Sua Orquestra possibilita ao público realizar doações à Fundação Osesp, participando, assim, da valorização e da democratização do acesso à música clássica no Brasil através dos programas educacionais mantidos pela Osesp.

O sucesso do Programa Sua Orquestra, lançado em 2004, que vem crescendo a cada ano, tanto em número de participantes, como em valores arrecadados, já contribuiu para o desenvolvimento de importantes projetos de formação de músicos e de público, ajudando a concretizar a Academia de Música da Osesp e a ampliar os Programas Educacionais.

A outra forma de participação da sociedade civil se dá através do trabalho voluntário. Mais de duas centenas de voluntários realizam trabalhos de apoio à Osesp e à Sala São Paulo. Os trabalhos prestados vão de atividades administrativas até a tarefa de acompanhar os solistas e regentes convidados por passeios pelos pontos turístico-culturais de São Paulo.

Público

INGRESSOS VENDIDOS

👉 154.737

Entre estes, exatos 1.400 como Ingresso da Hora, o ingresso vendido pelo preço único de R\$ 10,00, a 10 minutos do início do concerto, quando a lotação está esgotada e a equipe de produção constata lugares vagos.

Público presente: 136.347

Arrecadação: R\$ 4.100.000

ASSINATURAS

👉 11.576

Foram vendidas para a Temporada 2008

**Para a Temporada 2009,
foram vendidas 11.628 assinaturas**

Patrocinadores



Apoiadores

Allianz
Amil Saúde
Autoban
Bauducco
Deloitte
Elucid
GWI Bank
Icec
Johnson Controls
Novelis
Prysmian
Semp Toshiba
Sodexho
Stiefel
Toyota



Parceiros

AES Eletropaulo
Docol
Hotel Emiliano
Excim
Ibope Solution
Imesp
Hotel Intercontinental
Kimberly-Clark
KPMG
La Casserole
La Fonte
Localiza Car Rental
Lorenzo Merlino
Walter Mancini
Yamaha Musical

Veículos

A Tribuna
Bandnews FM
Cabo Branco FM (João Pessoa)
CBN
Diário da Região (São José do Rio Preto)
Editora Abril
Editora Peixes
FM Vale Verde (Itapetininga)
Folha de S. Paulo
Jornal da Cidade (Bauru)
Jornal da Manhã (Marília)
Jornal da Paraíba
Jornal de Limeira
Jornal de Piracicaba
Liberal FM (Belém)
Nova Escola
O Cruzeiro do Sul (Sorocaba)

O Liberal (Belém)
Piauí
Primeira Página (São Carlos)
Proximidia
Rádio Bandvale (São José dos Campos)
Rádio Cruzeiro do Sul FM
Rádio Estereosom (Limeira)
Rádio Globo
Rádio Studio FM (São Carlos)
Rádio Eldorado
Top Magazine
Tribuna de Aracaju
Tribuna Imprensa (Araraquara)
TV Cabo Branco (João Pessoa)
TV Tem (Interior SP)
Vale Paraibano (São José dos Campos)

*Demonstrações
Financeiras*



Parecer dos auditores independentes

☞ **Aos Administradores, Diretores e Conselheiros**
Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

1 Examinamos o balanço patrimonial da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis

mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 2008 e o superávit das operações, as mutações do patrimônio social e os fluxos de caixa do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 17 de abril de 2008. Conforme mencionado na Nota 3(b), as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1o.

de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC - 13 - Adoção Inicial da Lei no. 11.638/08 e da Medida Provisória no. 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

5 A demonstração dos fluxos de caixa, correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essa demonstração está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes em relação as demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de março de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Celso Luiz Malimpensa
Contador CRC 1SP159531/O-0

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro

EM MILHARES DE REAIS

Ativo	2008	2007	Passivo e Patrimônio Social	2008	2007
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	18.815	21.215	Fornecedores e prestadores de serviços (Nota 11)	2.788	1.498
Caixa e equivalentes de caixa restritos (Nota 6)	5.599	253	Obrigações sociais e tributos (Nota 12)	254	1.248
Contas a receber (Nota 7)	2.607	2.438	Provisão de férias e encargos	2.708	1.828
Adiantamentos (Nota 8)	1.850	1.331	Adiantamentos de clientes e assinaturas (Nota 13)	4.345	3.473
Despesas antecipadas	55	74	Recursos de lei de incentivos fiscais (Nota 14)	1.917	6.368
	<u>28.926</u>	<u>25.311</u>	Outras contas a pagar	476	163
				<u>12.488</u>	<u>14.578</u>
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Provisão para contingências e obrigações legais (Nota 15)	<u>5.422</u>	<u>2.934</u>
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 9)	15.758	12.810			
Depósitos judiciais (Nota 15(e))	616	–	Patrimônio social (Nota 16)		
	<u>16.374</u>	<u>12.810</u>	Patrimônio social	7.422	7.422
Imobilizado (Nota 10)	8.401	4.867	Fundo de capital	5.681	4.592
Intangível	201	199	Fundo de reserva operacional	10.078	10.078
	<u>24.976</u>	<u>17.876</u>	Superávit acumulado	12.811	3.583
				<u>35.992</u>	<u>25.675</u>
Total do ativo	<u>53.902</u>	<u>43.187</u>	Total do passivo e patrimônio social	<u>53.902</u>	<u>43.187</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio social

EM MILHARES DE REAIS

	Patrimônio social	Fundo de capital	Fundo de capital a integralizar	Fundo de reserva operacional	Superávit acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2006	4.135	2.289	–	2.500	8.718	17.642
Doações de bens do ativo imobilizado (Nota 16(b))	215	–	–	–	–	215
Fundo de capital a integralizar - constituição (Nota 16(c))	–	2.000	(2.000)	–	–	–
Superávit do exercício	–	–	–	–	7.818	7.818
Destinação do superávit						
Incorporação ao Fundo de Capital (Nota 16(c))	–	2.303	–	–	(2.303)	–
Incorporação ao Fundo de Reserva Operacional (Nota 16(d))	–	–	–	7.578	(7.578)	–
Incorporação ao patrimônio social	<u>3.072</u>	–	–	–	<u>(3.072)</u>	–
Em 31 de dezembro de 2007	7.422	6.592	(2.000)	10.078	3.583	25.675
Fundo de capital a integralizar - reversão (Nota 16(c))	–	(2.000)	2.000	–	–	–
Superávit do exercício	–	–	–	–	10.317	10.317
Destinação do superávit						
Incorporação ao Fundo de Capital (Nota 16(c))	–	<u>1.089</u>	–	–	<u>(1.089)</u>	–
Em 31 de dezembro de 2008	<u>7.422</u>	<u>5.681</u>	–	<u>10.078</u>	<u>12.811</u>	<u>35.992</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Fluxo de Caixa

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	2008	2007
Fluxos de caixa das atividade operacionais		
Superávit do exercício	<u>10.317</u>	<u>7.818</u>
Ajustes		
Depreciação e amortização	2.355	941
Valor residual do ativo imobilizado baixado	29	690
Provisão para contingências e obrigações legais	2.157	1.545
Variações monetárias sobre contingências	332	609
Doações de bens do ativo permanente	<u>(1.987)</u>	=
	13.203	11.603
Variações nos ativos e passivos		
Caixa restrito	(5.346)	(253)
Contas a receber	(169)	(1.752)
Estoques	–	52
Adiantamentos	(519)	(452)
Despesas antecipadas	19	(5)
Depósitos judiciais	(616)	–
Fornecedores e prestadores de serviços	1.290	(1.084)
Obrigações sociais e tributos	(994)	551
Provisão de férias e encargos	880	375
Adiantamento de clientes e assinaturas	872	1.445
Recursos de lei de incentivo fiscal	(4.451)	3.235
Outras contas a pagar	<u>313</u>	<u>128</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>4.482</u>	<u>13.843</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras vinculadas	(2.458)	(12.810)
Rendimentos	(491)	–
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(3.883)	(2.211)
Aquisição de bens do ativo intangível	<u>(50)</u>	<u>(96)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(6.882)</u>	<u>(15.117)</u>
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(2.400)	(1.274)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>21.215</u>	<u>22.489</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>18.815</u>	<u>21.215</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Superávit

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	2008	2007
Receitas das atividades		
Recursos de órgão do governo - contrato de gestão (Nota 2)	43.000	43.000
Projetos incentivados (Nota 14)	13.235	6.125
Doações e patrocínios	4.811	904
Venda de ingressos e assinaturas	4.288	3.699
Locação para eventos	3.701	2.780
Financeiras	3.787	2.745
Outras receitas	<u>1.827</u>	<u>1.765</u>
	<u>74.649</u>	<u>61.018</u>
Despesas das atividades		
Com pessoal (Nota 18)	(32.882)	(30.128)
Custos de apresentações (Nota 19)	(16.006)	(10.000)
Gerais e administrativas (Nota 20)	(8.580)	(8.161)
Divulgação e comercialização (Nota 21)	(3.505)	(2.740)
Depreciação e amortização	(2.355)	(941)
Impostos, taxas e contribuições	(869)	(1.100)
Financeiras	<u>(135)</u>	<u>(130)</u>
	<u>(64.332)</u>	<u>(53.200)</u>
Superávit do exercício	<u>10.317</u>	<u>7.818</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas

DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
EM MILHARES DE REAIS

1 Contexto operacional

A Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, também denominada Fundação OSESP, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa, operacional e financeira, instituída por escritura pública, datada de 22 de junho de 2005, e tem por objetivos apoiar, incentivar, assistir, desenvolver e promover a cultura, a educação e a assistência social, cujo funcionamento será regido pelo Estatuto Social e pela legislação aplicável.

Para cumprimento de seus objetivos, a Fundação OSESP poderá, conforme definido pelo Conselho de Administração, realizar as seguintes atividades:

(a) Manter a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, assim como contribuir para a manutenção e melhoria do seu padrão de qualidade.

(b) Criar e manter Academia de Música, fomentando a educação e a cultura, especialmente no que tange à música.

(c) Realizar eventos e/ou ações educacionais, para adultos, jovens ou crianças.

(d) Promover a educação, a capacitação e o treinamento de profissionais da área musical.

(e) Desenvolver programas de incentivo à formação de plateias para crianças e adultos.

(f) Desenvolver programas de acesso de alunos e docentes das escolas aos ensaios e concertos didáticos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

- (g) Desenvolver e aperfeiçoar o Centro de Documentação Musical.
- (h) Defender e conservar o patrimônio histórico e artístico e estimular e promover a produção e a difusão de manifestações de bens culturais e artísticos de valor regional e/ou universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória, bem como que estimulem a liberdade de expressão.
- (i) Fomentar a criação de espaços de expressão e criação artística e intelectual que contribuam para a promoção da cidadania, do acesso à música e às artes em geral.
- (j) Difundir o repertório sinfônico e de câmara brasileiro.
- (k) Desenvolver ações assistenciais que visem à integração ao mercado de trabalho e a inclusão social por meio de difusão e do ensino da música clássica e erudita.
- (l) Incentivar a participação de regentes e solistas brasileiros com reconhecido mérito artístico.
- (m) Oferecer bolsas e criar prêmios e/ou concursos e outras ações de estímulo relacionadas com seus campos de atuação.
- (n) Difundir a música clássica, disponibilizando e/ou explorando apresentações para exibição por rádio e televisão, edição de obras de compositores brasileiros, gravação de CDs, DVDs e outras mídias, formação de plateias, aperfeiçoamento de instrumentistas, incentivo à colaboração voluntária e atividades afins.
- (o) Estabelecer polo de gravação de música.
- (p) Constituir Fundo de Capital “endowment” e outros, caso necessário, para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a ser composto de doações, contribuições, recursos governamentais, eventuais excedentes financeiros e outros.
- (q) Difundir e explorar marcas que possuam ou detenham os direitos de exploração, quando para tanto autorizada.
- (r) Apoiar ações e projetos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, bem como desenvolver campanhas, realizar estudos e pesquisas, divulgar e distribuir informações, dados, trabalhos, documentos, entre outras atividades relacionadas com seus objetivos.
- (s) Apoiar a administração e o gerenciamento de espaços, inclusive negociar e receber por sua utilização por terceiros, quando para tanto autorizada, bem como prestar serviços relacionados aos seus objetivos, podendo também contratar a prestação de serviços de terceiros.
- (t) Colaborar ou participar de programas governamentais ou desenvolvidos por entidades privadas ou da sociedade civil que afetem ou sejam afins às suas áreas de atuação, podendo, inclusive, participar e/ou aceitar assentos em Comitês, Câmaras, Fóruns, Redes e outros, assim como participar de outras pessoas jurídicas.
- (u) Realizar quaisquer atividades ou praticar quaisquer atos necessários ou relacionados ao cumprimento de seu objetivo social.

2 Contrato de gestão

A Fundação OSESP (contratada) firmou, com o Governo do Estado de São Paulo (contratante), contrato de gestão pelo período de cinco anos, a partir de 10. de novembro de 2005. Durante o período do contrato, a Fundação irá receber recursos financeiros destinados ao apoio, administração e manutenção da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e do Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo. Desde o exercício de 2006, a Fundação recebe R\$ 43.000, anualmente, decorrentes do Contrato de Gestão. Os montantes para os próximos exercícios poderão, por acordo entre as partes, ser revisados e ajustados anualmente por ocasião da aprovação do orçamento da Secretaria de

Estado da Cultura, observando-se a disponibilidade financeira de recursos orçamentários.

A Fundação OSESP utiliza parte do imóvel situado na Praça Júlio Prestes, 16, denominado Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo, cedido pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM à Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo por prazo indeterminado e permitido o uso à Fundação OSESP, pelo prazo de cinco anos, a partir de 10. de novembro de 2005. Em contrapartida, a Fundação OSESP é responsável pela operação, manutenção preventiva e corretiva da parte que ocupa do referido imóvel, tendo se comprometido a aplicar anualmente, até 2007, no custeio dessas atividades, no mínimo, o montante equivalente a 15% dos recursos a ela transferidos em cada exercício, por intermédio do contrato de gestão.

Em 2008, de acordo com o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, o valor mínimo destinado à aplicação no Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo foi suprimido.

Até o ano de 2007, esta meta foi satisfatoriamente cumprida, de acordo com o disposto no Anexo Técnico I: “satisfação total da meta - realização de 85% a 100%”. A tabela a seguir apresentada, somente para efeito de comparação, demonstra os gastos com custeio e investimento, no desenvolvimento da operação e manutenção preventiva e corretiva da parte ocupada pela Fundação OSESP do Complexo Cultural Júlio Prestes:

Despesas e investimentos com manutenção e operação do Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo

	2008	2007
Despesas com pessoal apropriadas	1.986	1.881
Serviços técnicos	212	138
Despesas com manutenção e operação	3.929	3.046
Instalações, equipamentos e benfeitorias	2.422	1.269
Total de despesas e investimentos	8.549	6.334
Contrato de gestão - valor recebido	43.000	43.000
Percentual sobre o contrato de gestão	19,88	14,73

Por força do Contrato de Gestão, a Fundação está obrigada a cumprir determinadas metas, as quais são trimestralmente avaliadas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação dos Contratos de Gestão da Secretaria de Estado da Cultura. No caso de não cumprimento, a Fundação OSESP será punida: “(i) por meta não atingida haverá a penalidade de 3,0% (três por cento), calculada sobre o valor repassado pela Contratante; (ii) por meta parcialmente atingida haverá a penalidade de 1,5% (um e meio por cento), calculada sobre o valor total repassado pela Contratante. A penalidade mencionada no item (ii) acima é alternativa, devendo, a critério da Comissão de Avaliação, justificar sua aplicação ou não, cabendo a decisão final à Secretaria de Estado da Cultura”.

A administração da Fundação avalia que as metas referentes a 2008 e a 2007 foram cumpridas, aguardando a formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura. Até o momento não houve qualquer manifestação por parte da Secretaria de Estado da Cultura”.

3 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(a) Apresentação das demonstrações financeiras
As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação OSESP em 23 de março de 2009. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei no. 11.638 de 28 de dezembro de 2007, alterada pela Medida Provisória (MP) no. 449, de 4 de dezembro de 2008, e corroborada pelos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC) e nas disposições aplicáveis às instituições sem fins lucrativos e às fundações.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Fundação incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alteração nas práticas contábeis adotadas no Brasil
Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP no. 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board" - IASB. A aplicação das referidas Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1o. de janeiro de 2008. As mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Fundação:
(i) Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.
(ii) Contabilização em conta de receita, no superávit do exercício, das doações de bens do ativo imobilizado. Até 2007, essas doações eram contabilizadas no patrimônio social. A adoção dessa prática aumentou o superávit do exercício pelo montante de R\$ 1.987.

4 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

(a) Reconhecimento de receitas e despesas
Os recursos provenientes do Contrato de Gestão foram reconhecidos como receitas observando o regime de competência do exercício. A receita decorrente de incentivos fiscais de projetos de Lei Rouanet, recebida na forma de ativo monetário, é reconhecida no superávit do exercício, de maneira sistemática, ao longo do período correspondente às despesas incorridas no desenvolvimento das atividades do projeto. As despesas e as demais receitas são reconhecidas por regime de competência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(c) Instrumentos financeiros
A administração classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado (superávit) e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.
(i) Mensurados ao valor justo através do resultado (superávit)
Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado (superávit) são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado (superávit) são apresentados na demonstração do superávit na rubrica "Receitas financeiras", no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do superávit (déficit) afetada pela referida operação.
(ii) Empréstimos e recebíveis
Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não contados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Fundação compreendem as contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando método da taxa de juros efetiva.

(d) Contas a receber
As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor original e deduzidas da provisão para créditos de realização duvidosa. A provisão para créditos de realização duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. A administração da Fundação não constituiu provisão para devedores duvidosos em 2008 e 2007 por não existirem créditos de realização duvidosa. O prazo médio de recebimento é inferior a 60 dias; por esse motivo, não foram identificados saldos e transações para os quais o ajuste a valor presente fosse aplicável e relevante.

(e) Demais ativos circulante e não circulante
Os saldos das aplicações financeiras vinculadas às reservas de capital estão classificados no realizável a longo prazo. Os depósitos judiciais estão apresentados no realizável a longo prazo, a valores históricos. Os demais ativos estão apresentados aos valores de custo, que não excedem o valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(f) Imobilizado
O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição deduzido das depreciações e amortizações calculadas pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 10.

(g) Intangível
O ativo intangível é composto basicamente por programas de computador (software), que são amortizados usando-se o método linear à taxa de 20% ao ano.

(h) Redução ao valor recuperável de ativos
O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(i) Passivos circulante e não circulante
São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos. O passivo para remuneração de funcionários, principalmente relativo aos encargos de férias, é provisionado à medida que vencem os períodos aquisitivos. A provisão para contingências é reconhecida quando a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(j) Patrimônio social
Constituído pela dotação inicial de seus outorgantes instituidores e por doações recebidas de terceiros, até 31 de dezembro de 2007, acrescido ou diminuído do superávit ou déficit apurado em cada exercício. Até 2007, os bens recebidos em doação foram contabilizados diretamente no patrimônio social, pelo valor de custo, de acordo com os correspondentes documentos. A partir de 2008, os bens recebidos em doação são contabilizados como receitas.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2008	2007
Caixa	3	6
Bancos conta-movimento		
Recursos de lei de incentivo fiscal	129	6
Recursos próprios	1.316	161
Contrato de gestão	1	1
Aplicações financeiras de curto prazo	17.366	21.041
	<u>18.815</u>	<u>21.215</u>

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se a fundos de renda fixa, aplicados nas instituições financeiras abaixo, e classificadas como caixa e equivalentes de caixa por possuírem liquidez imediata e pelo fato da administração efetuar resgates rotineiros em conformidade com a necessidade de caixa da Fundação:

Origem/Instituição	Aplicação	2008	2007
Recursos próprios			
Unibanco	Fundo de renda fixa	9.662	9.479
Nossa Caixa	Fundo de renda fixa	375	336
Unibanco	Fundo multimercado	=	15
		<u>10.037</u>	<u>9.830</u>
Lei de incentivo fiscal			
Unibanco	Fundo de renda fixa	-	505
Unibanco	Superpoupe	-	24
Brasil	Fundo de renda fixa	305	5.592
		<u>305</u>	<u>6.121</u>
Contrato de gestão			
Nossa Caixa	Fundo de renda fixa	7.024	5.090
		<u>17.366</u>	<u>21.041</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa restrito

O montante de R\$ 5.599 (2007 - R\$ 253), registrado em conta corrente de recursos da lei de incentivo fiscal estava bloqueado pelo Ministério da Cultura em 31 de dezembro de 2008. A administração estima que o desbloqueio desse saldo ocorra até 31 de março de 2009.

7 Contas a receber

	2008	2007
Permutas	509	405
Bilheteria e assinatura de séries	1.701	1.867
Locações para eventos	359	17
Outras contas a receber	38	149
	<u>2.607</u>	<u>2.438</u>

8 Adiantamentos

	2008	2007
Adiantamento a empregados	1.545	838
Adiantamento a fornecedores	64	93
Outros créditos	241	493
	<u>1.850</u>	<u>1.331</u>

9 Aplicações financeiras vinculadas

Origem/Instituição	Aplicação	2008	2007
Recursos próprios			
Unibanco	Fundo de renda fixa	79	-
Nossa Caixa	Fundo de renda fixa	5.601	2.732
		<u>5.680</u>	<u>2.732</u>
Contrato de gestão			
Nossa Caixa	Fundo de renda fixa	10.078	10.078
		<u>15.758</u>	<u>12.810</u>

As aplicações financeiras classificadas no realizável a longo prazo são vinculadas às reservas de capital e operacional comentadas nas Notas 16(c) e 16(d), respectivamente, e poderão ser resgatadas mediante deliberação do Conselho de Administração. Os rendimentos financeiros referentes aos recursos do contrato de gestão são reconhecidos mensalmente e utilizados nas atividades da Fundação. A Fundação OSESP mantém a aplicação dos recursos de forma segregada, em respeito à origem dos recursos recebidos. A Fundação OSESP não realiza operações com derivativos financeiros, tampouco mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente.

10 Imobilizado

	2008		2007		
	Custo	Amortização e depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação - %
Recursos próprios					
Móveis e utensílios	935	(105)	830	381	10
Máquinas, aparelhos e equipamentos	346	(23)	323	117	10
Instrumentos musicais	1.549	(180)	1.369	732	10
Instalações	323	(30)	293	2	(*)
Equipamentos de informática	418	(147)	271	277	20
Veículos				12	20
Imobilizado em andamento	1	=	1	138	
	<u>3.572</u>	<u>(485)</u>	<u>3.087</u>	<u>1.659</u>	
Contrato de gestão					
Móveis e utensílios	280	(59)	221	245	10
Máquinas, aparelhos e equipamentos	66	(13)	53	53	10
Instrumentos musicais	5	(1)	4	5	10
Instalações	3.859	(1.383)	2.476	1.374	(*)
Equipamentos de informática	101	(51)	50	70	20
Benfeitorias em imóveis de terceiros	3.512	(1.257)	2.255	1.451	(*)
Imobilizado em andamento	247		247	10	
Adiantamentos para compra de imobilizado	8	=	8	=	
	<u>8.078</u>	<u>(2.764)</u>	<u>5.314</u>	<u>3.208</u>	
Total do imobilizado	<u>11.650</u>	<u>(3.249)</u>	<u>8.401</u>	<u>4.867</u>	

(*) As benfeitorias e as instalações em propriedades de terceiros são amortizadas em conformidade com o prazo do Contrato de Gestão.

Imobilizado em andamento - refere-se aos gastos/investimentos com as reformas e ampliações no Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo, cujas obras foram concluídas em janeiro de 2009.

A movimentação do imobilizado pode ser assim demonstrada:

	2008	2007
No início do exercício	4.867	4.040
Aquisições	3.883	2.211
Doações recebidas	1.987	215
Depreciação/amortização	(2.307)	(909)
Baixas	(29)	(690)
No fim do exercício	<u>8.401</u>	<u>4.867</u>

11 Fornecedores e prestadores de serviços

	2008	2007
Fornecedores de serviços	1.929	839
Permutas	725	354
Fornecedores de materiais	133	286
Outros	1	19
	<u>2.788</u>	<u>1.498</u>

12 Obrigações sociais e tributos

	2008	2007
IRRF sobre folha de pagamento e terceiros	87	449
INSS a recolher sobre serviços de terceiros	72	156
INSS a recolher sobre salários	2	422
FGTS a recolher	1	134
Outras retenções	92	87
	<u>254</u>	<u>1.248</u>

13 Adiantamentos de clientes e assinaturas

	2008	2007
Assinatura de séries	3.581	3.177
Locação para eventos	764	296
	<u>4.345</u>	<u>3.473</u>

As assinaturas referem-se a ingressos vendidos antecipadamente, para as séries de Concertos de Temporada do ano seguinte. Tanto a receita das assinaturas de séries quanto a receita de locação para eventos são apropriadas de acordo com a realização dos concertos ou eventos.

14 Recursos de lei de incentivos fiscais

Correspondem a valores recebidos antecipadamente a título de patrocínio ou doações para execução de projetos aprovados pelo Ministério da Cultura, conforme determinação da Lei no. 8.313/01, que criou o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Os recursos aplicados estão apresentados como receitas na rubrica "Projetos incentivados". Os custos incorridos estão contabilizados, no mesmo montante, nas respectivas rubricas de despesas.

15 Provisão para contingências e obrigações legais

A Fundação OSESP pauta sua postura quanto a constituição de provisões para contingências pela prudência. As provisões para contingências e obrigações legais foram constituídas com base na análise das informações fornecidas pelos assessores jurídicos, em montante considerado suficiente pela administração da Fundação OSESP para cobrir possíveis perdas com as demandas em curso e potenciais, podendo ser assim demonstradas:

	2008	2007
COFINS	1.089	629
Encargos sociais sobre direitos autorais conexos, direitos de imagem e ajuda de custo	2.747	1.737
Ordem dos Músicos do Brasil e Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de São Paulo	740	512
INCRA	105	56
Salário educação, SESC e SEBRAE	741	=
	<u>5.422</u>	<u>2.934</u>

(a) COFINS

Refere-se à COFINS calculada sobre as receitas auferidas pela Fundação OSESP, excetuando-se aquelas provenientes de captação de recursos via Lei de Incentivo Fiscal e repasses do Contrato de Gestão. Em agosto de 2006 foi formulada consulta sobre o tema à Receita Federal do Brasil, até o presente momento pendente de resposta. A COFINS calculada sobre as receitas provenientes de captação de recursos via Lei de Incentivo Fiscal e repasses do Contrato de Gestão totalizou R\$ 5.465 em 31 de dezembro de 2008 (2007 - R\$ 3.778), cuja incidência foi avaliada como possível pelos assessores jurídicos da Fundação; conseqüentemente, o referido valor não foi registrado como provisão.

(b) Encargos sociais sobre direitos autorais conexos, direitos de imagem e ajuda de custo.

Refere-se ao valor dos encargos sociais (férias, 13o. salário, INSS, FGTS e PIS) calculados sobre o montante pago aos músicos como direitos autorais conexos, direitos de imagem e ajuda de custo. A Fundação OSESP entende que estes pagamentos são de natureza civil e não salarial.

(c) Ordem dos Músicos do Brasil e Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de São Paulo.

Corresponde a um encargo de 10% sobre o valor do contrato com músicos estrangeiros portadores de visto temporário, pleiteado mediante notificação extrajudicial pela Ordem dos Músicos do Brasil e Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de São Paulo. A Fundação OSESP no intuito de discutir a legalidade desta cobrança impetrou mandado de segurança em face da OMB e do Sindicato dos Músicos, obtendo em primeira instância sentença favorável quanto ao seu pedido. O mandado de segurança, no entanto, está pendente de julgamento de recursos interpostos em segunda instância.

(d) INCRA

Refere-se à contribuição destinada ao INCRA, correspondente ao valor de 0,2% sobre a folha de salários. A Fundação OSESP impetrou mandado de segurança, que foi julgado procedente, convalidando a medida liminar que suspendeu a exigibilidade das contribuições destinadas ao INCRA. O processo, no entanto, está pendente de julgamento de recurso em segunda instância.

(e) Salário educação, SESC e SEBRAE

Refere-se a encargos incidentes sobre a folha de salários. Em 2006, a Fundação OSESP impetrou dois mandados de segurança, para declarar a inexigibilidade dos referidos encargos. O mandado de segurança referente ao Salário Educação foi julgado procedente em primeira instância. O mandado de segurança referente ao SESC e SEBRAE foi julgado improcedente em primeira instância. Ambos aguardam decisão de segunda instância quanto aos recursos interpostos. Do início das atividades da Fundação OSESP até abril de 2008, os recolhimentos dos encargos Salário Educação, SESC e SEBRAE vinham sendo efetuados. A partir de maio de 2008 a Fundação OSESP passou a efetuar os depósitos judiciais referentes a esses encargos, sendo que os depósitos judiciais totalizaram R\$ 616, em 31 de dezembro de 2008.

(f) CSLL

Quanto à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, não foi efetuado qualquer provisionamento, pois a Fundação e seus assessores jurídicos entendem que esta contribuição não incide sobre os superávits da Fundação, tendo em vista a impossibilidade de equiparação do superávit ao lucro.

(g) Imunidade tributária a impostos

A Fundação OSESP, em observância aos seus objetivos institucionais, desenvolve dentre suas atividades a educação e a cultura, sem fins lucrativos, com todas as suas receitas previstas estatutariamente. Ademais, cumpre integralmente todos os requisitos previstos no Código Tributário Nacional para gozo da imunidade tributária prevista na alínea "c" do inciso VI do artigo 150 da Constituição Federal. Por fim, a direção da Fundação, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a Fundação atende também aos requisitos previstos nos parágrafos 2o. e 3o. do artigo 12 da Lei no. 9.532, de 1997, combinado com o artigo 34 da Lei no. 10.637, de 2002.

(h) Reclamações trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2008, a Fundação figura como reclamada em reclamações trabalhistas, que totalizam R\$ 941 (2007 - R\$ 380), cuja probabilidade de perda foi classificada como possível por seus assessores jurídicos; conseqüentemente o referido valor não foi registrado como provisão.

16 Patrimônio social

(a) Patrimônio social

O patrimônio social da Fundação OSESP foi inicialmente constituído pela dotação de R\$ 41, conforme escritura pública, datada de 22 de junho de 2005. Este valor está contabilizado na conta Patrimônio Social que acumula, além da dotação inicial, valores representativos de doações recebidas em dinheiro e em bens materiais, até 2007, e parcelas de superávits de exercícios anteriores, conforme deliberação do Conselho de Administração, em cada oportunidade.

(b) Doações

Em 2007, a Fundação recebeu, em doação, instrumentos musicais e instalações no valor total de R\$ 215. O montante recebido em 2008, equivalente a R\$ 1.987, está registrado como receita, na rubrica “Doações e patrocínios”, na demonstração do superávit.

(c) Fundo de capital

O Fundo de capital atende ao disposto no Estatuto da Fundação (art. 40. item p): “Constituir Fundo de Capital “endowment” e outros, caso necessário, para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a ser composto por doações, contribuições, recursos governamentais, eventuais excedentes financeiros e outros;” (Nota 1(p)) e nos Anexos Técnicos I - 2008 e 2007 do Contrato de Gestão, “a Fundação criará e manterá um fundo de capital que será composto por 3% de todas as receitas líquidas (deduzindo impostos e contribuições), excetuando-se aquelas provenientes de captação de recursos via Leis de Incentivo Fiscal e repasses do Contrato de Gestão”. Em cumprimento ao disposto, parte do superávit de 2008, no montante de R\$ 1.089 (2007 - R\$ 303), foi destinado para aumento do fundo de capital - “endowment”. Em 2007, o fundo de capital - “endowment” foi complementado por R\$ 2.000, por decisão do Conselho de Administração. Após negociação com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, e por decisão do Conselho de Administração, foi suprimido o dispositivo que estipulava aporte adicional de recursos ao Fundo de Capital pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, no mesmo montante dos aportes adicionais realizados pela Fundação, até o limite de R\$ 2.000. Quanto ao fundo de capital a integralizar lançado nas demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2006 e de 2007, o Conselho de Administração, acatando a argumentação da Secretaria de Estado da Cultura, decidiu reverter referido montante.

(d) Fundo de reserva operacional

O fundo de reserva operacional foi constituído para fazer face a eventuais déficits e despesas não recorrentes. Conforme decisão do Conselho de Administração, parcela do superávit do exercício de 2007, no montante de R\$ 7.578, foi destinada a aumento do fundo de reserva operacional. Em 2008 não houve destinação para a referida reserva.

(e) Hipótese de extinção

A Fundação OSESP poderá ser extinta por deliberação do Conselho de Administração, em reunião especialmente convocada para este propósito e mediante o voto favorável de, pelo menos, dois terços de seus membros, nos termos do Estatuto Social. Nesse caso, o patrimônio, os legados ou as doações, que lhe foram destinados, bem como os excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, à escolha do Conselho de Administração, deverão ser transferidos à entidade qualificada como Organização Social no âmbito do Estado de São Paulo, da mesma área de atuação, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, ou ao patrimônio do Estado, na proporção dos recursos e bens por este alocados.

17 Instrumentos financeiros

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Fundação opera com instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e fornecedores. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

(b) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras, considerando-se a sua natureza e seus prazos de vencimento. As aplicações financeiras veem sendo mantidas, substancialmente, em fundos de renda fixa, os quais refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços.

(c) Risco com taxas de juros e taxas de câmbio

Avaliado pela administração como inexistente, visto que não há financiamentos e passivos em moeda estrangeira.

(d) Risco de crédito

As contas a receber estão representadas substancialmente por permutas e venda de bilheterias e assinaturas a receber, cujo risco de realização é considerado como praticamente nulo pela administração.

(e) Derivativos

Durante os exercícios de 2008 e de 2007, a Fundação não operou com instrumentos financeiros derivativos.

18 Despesas com pessoal

	2008	2007
Remunerações	21.455	20.221
Encargos sociais	8.173	7.602
Direitos de imagem/direitos autorais conexos e ajuda de custo	1.252	1.179
Benefícios	1.508	803
Estagiários e bolsistas	443	292
Demais despesas	51	31
	<u>32.882</u>	<u>30.128</u>

19 Custos de apresentações

	2008	2007
Artistas convidados (*)	6.638	5.469
Produção	5.038	1.219
Viagens	3.857	2.793
Partituras	327	475
Outras	146	44
	<u>16.006</u>	<u>10.000</u>

(*) Regentes, solistas e músicos - extras convidados para apresentações específicas da orquestra e do coro.

20 Despesas gerais e administrativas

	2008	2007
Serviços profissionais (assessoria jurídica, consultoria e outros)	3.154	3.092
Manutenção	3.929	3.019
Comunicação	368	324
Informática	320	330
Despesas de viagem	128	613
Outras	681	783
	<u>8.580</u>	<u>8.161</u>

21 Despesas de divulgação e comercialização

	2008	2007
Veiculação	2.175	1.366
Criação de materiais	482	530
Produção de materiais	742	568
Outras	106	276
	<u>3.505</u>	<u>2.740</u>

22 Seguros

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para bens sujeitos a riscos que se encontram sob sua responsabilidade, incluindo bens de terceiros e instrumentos dos músicos da orquestra, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros e considerando a natureza de sua atividade. A Fundação mantinha, em 31 de dezembro de 2008, coberturas de seguros para fazer face a eventuais riscos sobre seus ativos e/ou de terceiros, no montante total de R\$ 127.259.

23 Eventos subsequentes

Em 21 de janeiro de 2009 a Fundação OSESP rescindiu o contrato de prestação de serviços firmado para contratação do Regente Titular e Diretor Artístico da OSESP.

Relatório de Prestação de Contas do Exercício de 2008

I - Indicadores e Metas

Item	Número absoluto	Meta realizada	Meta contratada	Percentual alcançado	
1.1 Número de Concertos Sinfônicos	--	99	96	103%	
1.2 Número de Concertos de Câmara	--	41	28	146%	(1)
1.3 Percentual de Ocupação de Público (Sinfônicos)	122.664	92%	70%	131%	
1.4 Percentual de Ocupação de Público (Não-Sinfônicos)	27.095	82%	60%	137%	
1.5 Número de Concertos Fechados	--	7	5	140%	
2.1 Número de Concertos Matinais Promovidos pela Fundação Osesp	--	22	18	122%	
2.2 Número de Concertos Matinais Realizados pela Osesp	--	10	9	111%	(2)
2.3 Número de Concertos Matinais realizados por outros conjuntos musicais	--	12	9	133%	
2.4 Percentual de Ocupação de Público	48.562	76%	60%	127%	(2)A
3.1 Número Total de apresentações promovidas pela Fundação Osesp e corais da Osesp fora da Sala São Paulo	--	70	50	140%	
3.2 Número de apresentações realizadas fora da Sala São Paulo pela Osesp	--	7	6	117%	(3)
3.3 Número de apresentações realizadas fora da Sala São Paulo por conjuntos mantidos pela Osesp	--	38	24	158%	
3.4 Número de apresentações realizadas fora da Sala São Paulo por corais da Osesp	--	25	20	125%	
3.5 Percentual de Ocupação de Público	69.713	90%	60%	150%	
4.1 Número de Ensaios Didáticos e/ou Concertos Didáticos	--	49	22	223%	(4)
4.2 Percentual de Ocupação de Público	45.216	84%	65%	129%	
4.3 Número de Gincanas Musicais e/ou Fazendo Música	--	14	14	100%	
4.4 Percentual de Ocupação de Público	720	100%	65%	154%	
5.1 Número de Regentes que deverão participar da temporada da Osesp	--	33	14	236%	
5.2 Número de Regentes de renome Nacional e/ou Internacional que deverão participar da temporada da Osesp	--	15	10	150%	
5.3 Número de Solistas que deverão participar da temporada da Osesp	--	109	50	218%	
5.4 Número de Solistas de renome Nacional e/ou Internacional que deverão participar da Temporada da Osesp	--	47	30	157%	
6.1 Número de Concertos Disponibilizados para TV Pública	--	11	10	110%	(5)
6.2 Número de Concertos Disponibilizados para Rádio Pública	--	34	30	113%	(5)
7.1 Número de obras gravadas	--	19	6	317%	(6)
7.2 Número de minutos	--	539	120	449%	
7.3 Minutos disponibilizados na Internet	--	243	120	203%	(7)
8.1 Edição de Partituras	--	17	10	170%	
8.2 Encomenda de Obras Inéditas	--	3	2	150%	(8)
8.3 Execução de Obras Inéditas	--	3	2	150%	
9.1 Número de Turnês	--	1	1	100%	(9)
9.2 Número de Apresentações	--	16	12	133%	
9.3 Percentual de Ocupação de Público	84.127	94%	60%	157%	(9)A

(1) Além dos concertos de Câmara, neste item estão contempladas as Séries Um Certo Olhar, Quartetos, Convidados e apresentações do Coro da OSESP. As apresentações dos Convidados foram incorporadas na temporada 2008, nas séries para assinatura, no período em que a Orquestra estava em turnê pelo Brasil.

(2) Os Concertos Matinais são realizados aos domingos, às 11 horas, e os ingressos são oferecidos ao preço simbólico de R\$ 2,00. De acordo com o Anexo Técnico I do Aditivo do Contrato de Gestão, a meta foi cumprida: "Caso a OSESP realize mais que o mínimo estabelecido de 09 (nove) concertos matinais esse excedente será descontado da meta mínima de 09 (nove) concertos matinais realizados por outros conjuntos musicais. Caso a OSESP venha a se apresentar na Virada Cultural Municipal e/ou Estadual, bem como em concertos gratuitos ao ar livre essa(s) apresentação(ões) será(ão) computada(s) na

meta n° de concertos matinais realizados pela OSESP". Em 2008 a OSESP realizou 3 concertos ao ar livre e 1 pela Virada Cultural Estadual (sem contar os projetos OSESP Itinerante e Turnê Brasil 2008), 1 no Parque Ibirapuera, 1 no Parque Villa-Lobos, 1 em Santos e 1 em Ribeirão Preto.

(2) A O percentual de ocupação de público foi calculado com base nas capacidades dos teatros onde a orquestra se apresentou. Os concertos abertos não entraram no cálculo da ocupação de público, foram incluídos somente para informação do número absoluto.

(3) A OSESP realizou 7 concertos sinfônicos fora da Sala São Paulo, sendo: 6 pelo projeto Itinerante (São José dos Campos, Sorocaba, Bauru, Piracicaba, São Carlos, São José do Rio Preto) e 1 em Campos do Jordão. Os Grupos da Osesp realizaram 38 concertos, sendo: 36 de câmara pelo projeto Itinerante e 2 quintetos na praça Victor Civita, em São Paulo. O Coro da Osesp fez

25 apresentações fora da Sala São Paulo: 3 em Belo Horizonte, 1 na Pinacoteca, 3 no interior de São Paulo (Jaboticabal, Sertãozinho e São João da Boa Vista), 12 pelo Itinerante, 1 em Campos do Jordão, 3 no Masp, 1 no Sesc Vila Mariana e 1 na praça Victor Civita.

(4) Neste item, consideramos os ensaios abertos da OSESP, as apresentações do TUCCA, concertos das orquestras de São Bernardo, Santo André, São Caetano, Heliópolis, USP, Tatuí e Bachiana Filarmônica.

(5) A Fundação Padre Anchieta por meio da Rádio Cultura e da TV Cultura apresenta os concertos da OSESP em sua grade de programação.

(6) Em 2008, foram gravadas 19 obras com um total de 539' (minutos). De acordo com a minuta, poderiam ser lançados mais que 7 Cd's.

(7) Podcast Osesp - conteúdo composto por: documentários, gravações, entrevistas e

concertos apresentados na Sala São Paulo.

(8) Foram encomendadas as obras: "Desenredo", "Salmos Elegíacos para Miguel de Unamuno" e "Concerto para Jazz Trio e Orquestra de Cordas" dos compositores João Guilherme Ripper, Aylton Escobar e André Mehmani respectivamente.

(9) Entre os dias 1º e 19 de novembro, a Osesp, percorreu 12 cidades do país com a Turnê Brasil. Foram ao todo 16 concertos, incluindo apresentações gratuitas em praças ou parques e récitas sinfônicas e de câmara em teatros e igrejas.

(9) A O percentual de ocupação de público foi calculado com base nas capacidades dos teatros onde a orquestra se apresentou. Os concertos abertos não entraram no cálculo da ocupação de público, foram incluídos somente para informação do número absoluto.

II - Organização Administrativa

A Osesp conta com diversos mecanismos, regulamentos e sistemas de controle a fim de garantir uma administração eficiente e transparente.

III - Finanças

III.a. Captação de recursos próprios

Indicador	Meta contratada	Meta realizada
Percentual de Receitas Próprias	20%	64%

O percentual de captação de recursos próprios é calculado sobre os recursos repassados pelo contrato de gestão no período, ou seja, em 2008 o cálculo foi feito sobre R\$ 43 milhões.

III.b. Equilíbrio financeiro

Indicador	Índice
Índice de Liquidez Seca (Ativo Circulante - Estoques / Passivo Circulante)	2,32
Receitas Totais / Despesas Totais	1,16
Despesas com funcionários da área meio/Despesas com funcionários da área fim	0,24

IV - Qualidade dos serviços prestados

Indicador	Meta contratada	Meta realizada	% do cumprimento da meta
Índice de Satisfação com os Concertos	80%	91%	152%
Índice de Satisfação com a Sala São Paulo e o Complexo Cultural Júlio Prestes	80%	94%	155%

V - Critério de Avaliação geral do atingimento das metas do contrato de gestão

As metas foram atingidas e muitas delas superadas.

Parecer do Conselho Fiscal

☞ **Ao Conselho de Administração**
Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Os integrantes efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições estatutárias, tendo examinado o relatório de atividades e as demonstrações contábeis e financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008 e à vista do parecer da PricewaterhouseCoopers International Services Ltda., apresentado sem ressalvas, constataram a exatidão de todos os elementos apreciados, que refletem adequadamente as atividades desenvolvidas no período, a situação patrimonial e a posição financeira da Fundação Osesp, recomendando, assim, que sejam aprovados pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 23 de março de 2009



Jânio Francisco Ferrugem Gomes
Presidente



Mario Antonio Thomazi
Conselheiro



Miguel Sampol Pou
Conselheiro

Conselho de Administração

presidente

Fernando Henrique Cardoso

vice-presidente

Pedro Moreira Salles

conselheiros

Alberto Dines

Celso Lafer

Darrin Coleman Milling

Horacio Lafer Piva

José Ermírio de Moraes Neto

Luiz Schwarcz

Pedro Malan

Persio Arida

Rubens Antonio Barbosa

diretoria

Marcelo de Oliveira Lopes

Diretor Executivo

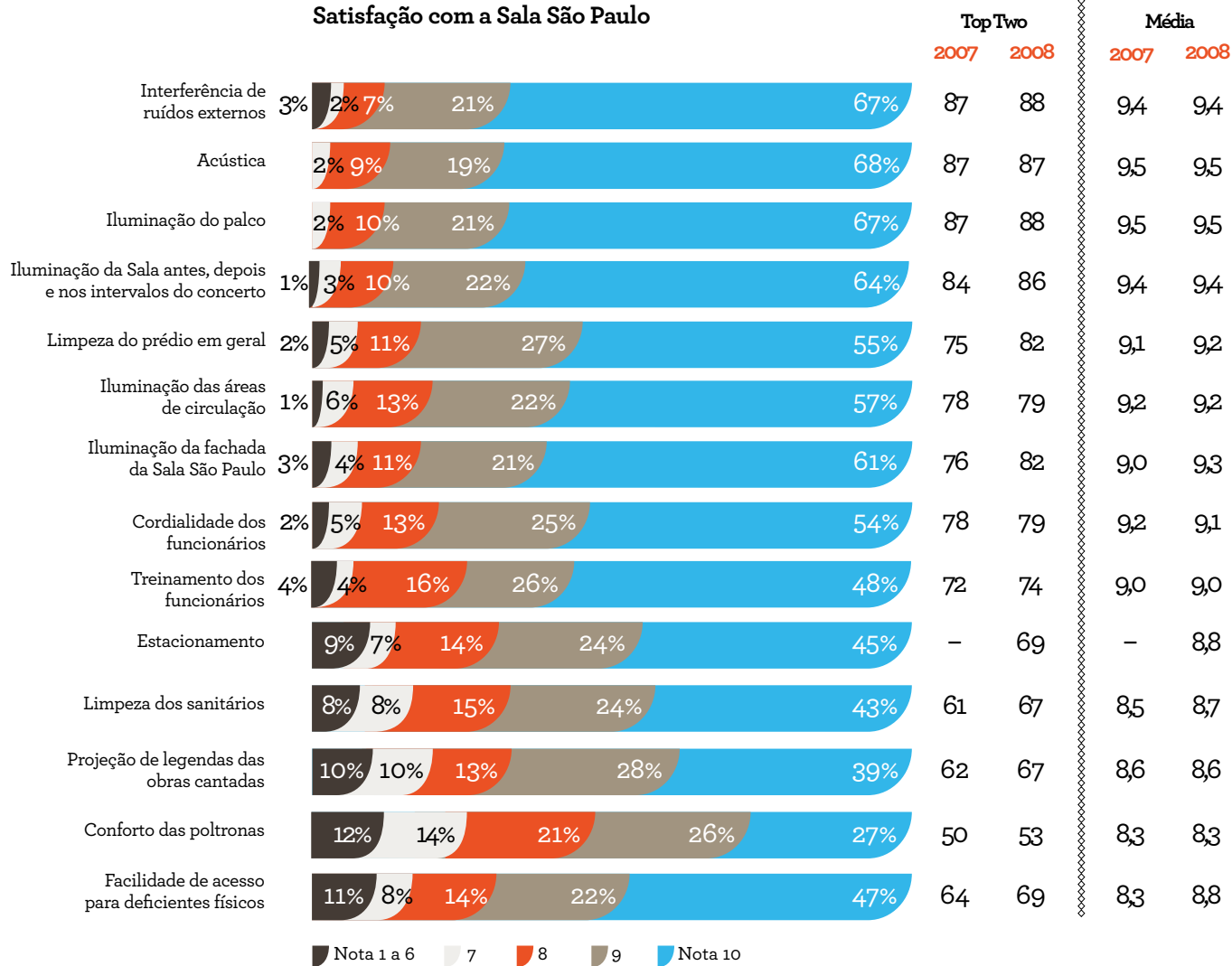
contadora

Imaculada Conceição de Souza Oliveira

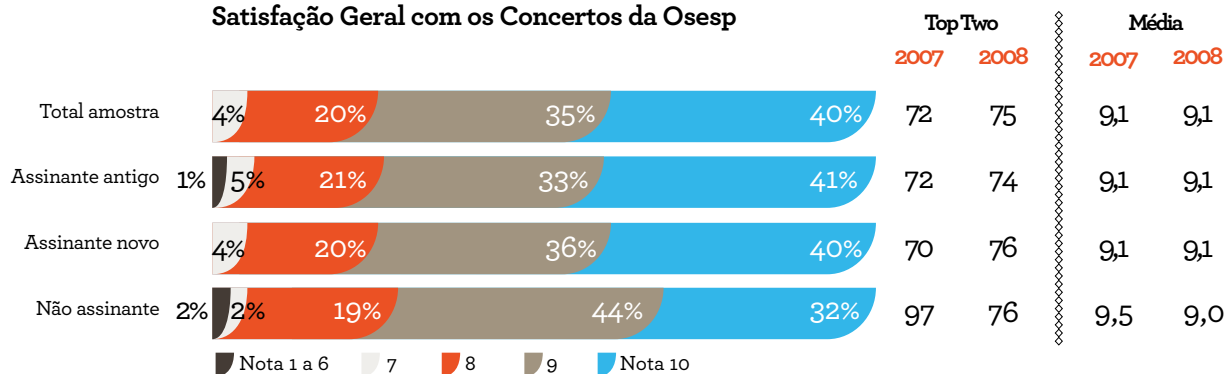
Contadora Responsável – CRC 1SP219219/O-7

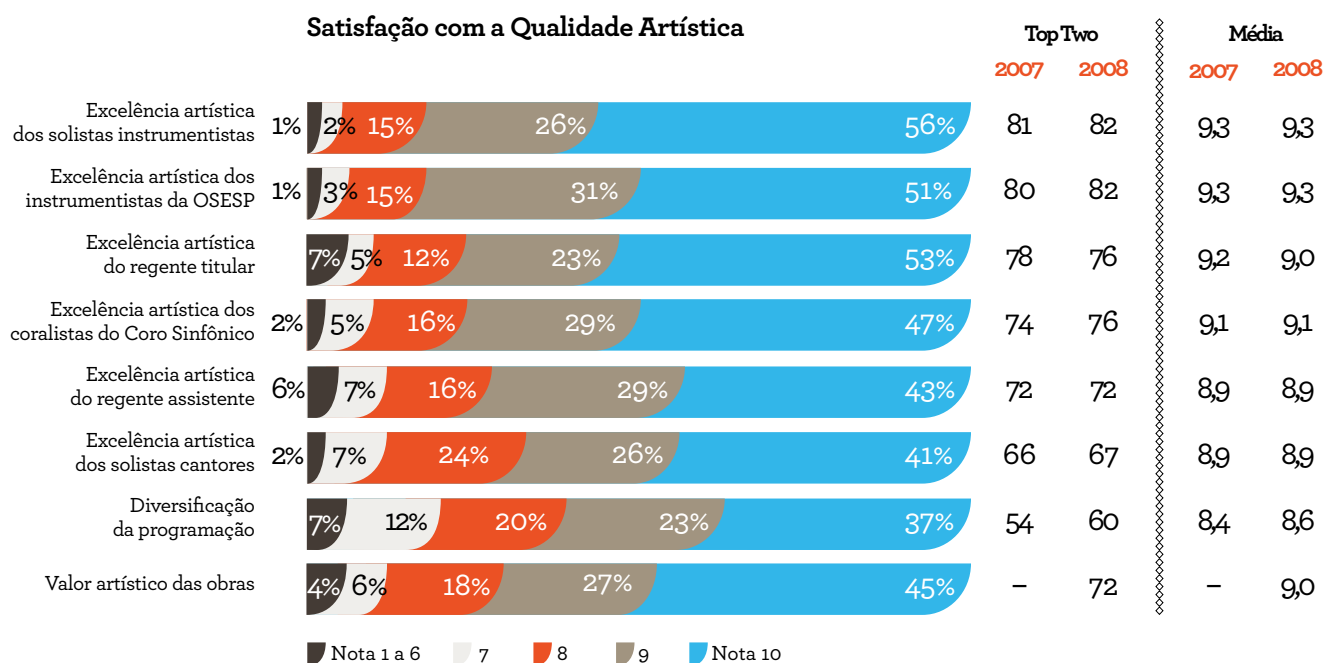
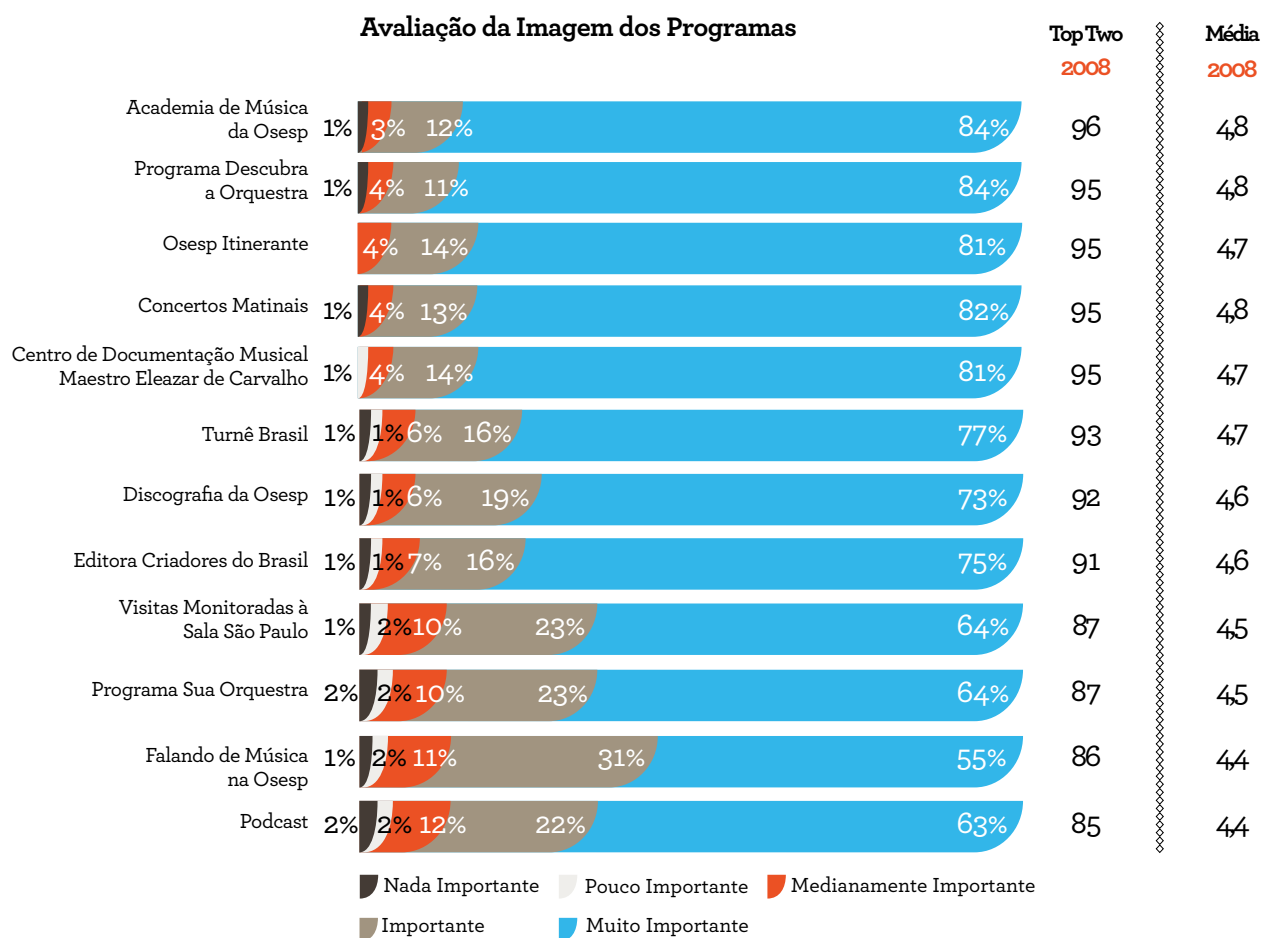
Pesquisa de Satisfação

Satisfação com a Sala São Paulo



Satisfação Geral com os Concertos da Osesp





Fundação Osesp

Conselho de Administração

presidente

Fernando Henrique Cardoso

vice-presidente

Pedro Moreira Salles

conselheiros

Alberto Dines

Celso Lafer

Darrin Coleman Milling

Horacio Lafer Piva

José Ermírio de Moraes Neto

Luiz Schwarcz

Pedro Malan

Persio Arida

Rubens Antonio Barbosa

Conselho Fiscal

Jânio Gomes

Mário Antonio Thomazi

Miguel Sampol Pou

Conselho Consultivo

Bolívar Lamounier

Carlos Vogt

Daniel Feffer

Eliana Cardoso

Guilherme Peirão Leal

José Antonio R. de Almeida Prado

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Mendonça

Maria Bonomi

Ricardo Tacuchian

Direção

diretor executivo

Marcelo Lopes

superintendente geral

Fausto Augusto Marcucci Arruda

assistente da diretoria executiva

Tânia de Melo

assistente da superintendência

Irani Carreiro Garbosa

Jurídico

assessoras

Ana Flávia S. L. Mannrich

Tatiane Moreira de Souza

estagiária

Carolina Paes Simão

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

regente principal

Yan Pascal Tortelier

assessor da administração artística

Flávio Moreira

coordenador de gravações

Ulrich Schneider

gerente de orquestra

Joel Galmacci

auxiliar administrativa

Luana Lima

inspetor de orquestra

Xisto Alves Pinto

Coros

coordenadora geral e regente

Naomi Munakata

regente do coro infantil

Teruo Yoshida

gerente de coro

Cláudia dos Anjos

inspetor

Sezinando de Oliveira

assistente administrativa

Ana Claudia Marques da Silva

estagiária

Andressa Chinzarian Miguel

Centro de Documentação Musical e Editora Criadores do Brasil

coordenadora

Maria Elisa Peretti Pasqualini

arquivistas

Heron Martins Silva

Guilherme Triginelli

Márcio José de Siqueira

Rodrigo Alessandro Moury

Valdemir Aparecido da Silva

bibliotecária

Tamiko Shimizu

documentalista

Marina Tarateta Franco de Oliveira

auxiliares administrativos

Rafael da Silva Almice

Venito de Oliveira

aprendiz

Vinicius Antonio dos Santos

Atividades Educacionais

consultor

Antônio Carlos Neves Pinto

Academia da Osesp

pianista co-repetidora

Dana Mihaela Radu

assistente administrativa

Patrícia B. França

Educação Musical

assistente pedagógica

Helena Cristina Hoffmann

assistentes administrativas

Brena Ferreira Bueno

Daniela de Camargo

Renata Lipia Lima

Simone Belotti

Educação Patrimonial

supervisor de monitoria

Rodolfo Yamamoto Neves

estagiários

Célio Norberto Sales

Sandra Ribeiro Alves

Simone Andriani dos Santos

Planejamento Artístico e Comunicação Institucional

coordenadora

Eneida Monaco

Serviço de Assinaturas

supervisor de assinaturas e bilheteria

Nelson Franco de Oliveira

assistente de assinaturas

Eliane Ribeiro Toldo de Oliveira

auxiliar administrativa

Monica de Souza

Comunicação Institucional

supervisora de publicações

Fernanda Salvetti Mosaner

supervisora de sites e impressos

Fabiana Ghantous

estagiárias

Letícia Vieira Peres

Paula Cabral Gomes

Imprensa

assessores de imprensa

Alexandre Félix

Desirée Furoni

Marketing

diretor

Carlos Harasawa

supervisora de publicidade

Marcele Lucon

assistente de publicidade

Thalita Zaffalon Silveira

supervisora de eventos

Mauren Stieven

supervisora de captação - Pessoa Física

Carolina Bianchi

supervisor de relacionamento

Marcos Librantz

assistente de atendimento

Rita Pimentel

estagiárias

Ariadne Torres

Juliana Malagoli Martino

Juliana Prado

Controladoria

controller

Cristina M. P. de Matos

analistas de controladoria

Alexandre Augusto dos Santos

Alline Formigoni

Rafael Henrique de Souza Aleixo

consultor administrativo e financeiro

Eduardo Filinto / Barros e Filinto

Divisão Financeira

gerente

Imaculada C. S. Oliveira

assistentes contábeis

Diego da Silva

José Roberto Xavier de Paiva

Vera Lucia Souza

supervisor do departamento financeiro

Francisco Castro da Costa

assistente financeira

Eliane Ortiz Justiniano

auxiliares administrativos

Adriana Soares de Almeida

Carlos Vinícius Marcondes

estagiário

Rafael Borges Baptista

Fundação Osesp

Divisão Administrativa

gerente
Giacomo Chiarella

subgerente administrativa
Vera Lúcia Nunes

supervisora de serviços terceirizados
Maria Teresa Ferreira

assistente administrativa
Sandra Aparecida Dias

Manutenção

gerente
Reinaldo Almeida Lopes

arquitetas
Glícia Fernanda Marques
Priscila Marchini Comodaro

estagiário
Felipe de Castro Leite

encarregados de manutenção
Arnaldo Epifânio da Silva
Atayde Fontes

ajudantes de manutenção
Demeter Tosin
Raimundo Hermínio dos Santos

Departamento Pessoal

supervisor
Oswaldo Nunes Arraes

analista de recursos humanos
Edina Ribeiro

analista de benefícios
Márcia Viviane Cruz Jacob

auxiliar de recursos humanos
Edimilla Ferreira

Informática

supervisor
Wilson Rodrigues Chaves

técnico
Gustavo Tadeu C. Morgado

auxiliar
Geovanni Silva Ferreira

estagiário
Diego Albertini

Suprimentos

supervisor
André Lahóz Ramos Rodrigues

assistentes de compras
Ana Paula Monteiro
Vinicius Lisboa Nocentini

almoxarife
Patrícia Nascimento

auxiliares administrativos
Alessandra Mota da Silva
Renan Lira Alves Pereira

Arquivo

auxiliar administrativa
Cristiani Paula Galvão Pinheiro

estagiárias
Fabiana da Silva Ribeiro
Michely Maria de Paula

Suporte Administrativo

receptionistas
Cristina de Santana
Estefania Pimentel da Silva
Eunice de Falco Assis
Francine Murakami
Kenia Souza Silva

mensageiro
Bruno Rodrigues de Brito

copeira
Maria do Socorro da Silva

aprendiz
Jonas Junior Oliveira

Serviço de Voluntários

assistente
Ana Claudia Marques da Silva

Divisão Operacional

diretora
Rosane Guitarelli

coordenadora de produção de eventos
Monica Cassia Ferreira

coordenador de produção
Marcelo dos Santos Silva

produtores
Lucy Carvalho
Mauro Candotti

assistente de produção
Viviane Martins Bressan

auxiliares de produção
Regiane Sampaio Bezerra
Marildo Lopes de Sousa Jr
Maylime Dias Abreu
Vinicius Goy de Aro

coordenador do departamento técnico
Marcello Anjinho

assistente do departamento técnico
Ednilson de Campos Pinto

aprendizes
Fernando Dionísio Vieira da Silva
Francine Aparecida Alves Moreira

técnicos de iluminação
Carlos Eduardo da Silva
Júlio César Barreto
Paulo Pirondi
Pedro Barreto de Souza
Sérgio Cattini

supervisor de acústica
Cassio Mendes Antas

técnico de acústica
Reinaldo Marques de Oliveira

técnicos de som
Daniel Andozia
Fabio Miyahara
Mauro Santiago Gois

Coro

cenotécnico
Jose Carlos Ferreira

supervisores de montagem
João André Blasio
Paulo Broda

técnicos de montagem
Alessandro Gonçalves
Erik Klaus Gomides
Oscar Eduardo Fernandez Vega
Paulo Alberto Correa Paixão
Rodrigo Ferreira
Stefano Cachiello

controladores de acesso
Sandro Sampaio de Miranda *encarregado*
Adailson de Andrade
Cristiano Gesualdo
Edgar Paulo da Conceição
Emilio do Prado Rodrigues
Julio Cesar Rosa
Marcos Nogueira Dias de Lima
Nizinho Deivid Zopelaro
Osiel de Souza Beserra
Rubens Gabriel Oliveira Jr.
Sandro de Oliveira Pinto

indicadores
Samuel Calebe Alves *encarregado*
Adeilson Oliveira de Souza
Bruno Guilhermino de França Silva
Edna de Oliveira
Emanuel de Almeida Silva
Fernando Rodrigues da Silva
Maria Jocelma A. R. Nishiuchi
Sabrine Ferreira
Walther Oliveira de Carvalho

estagiários
Ana Carolina Nascimento dos Santos
Caroline Rosa da Costa Braga
Cleia Dalva dos Santos
Daniele Fieri Silva
Felipe Modna
Karina Lima Sliumba
Karla Fernanda Dias
Marianne Fernandes Savarese
Murilo Gambichler Rodrigues
Majory Cristine Marcelino
Nathalia Tiglia Brilhante
Nicole Cristina de Melo Cardillo

camareiras
Ivone das Pontes
Maria Severina Maciel

Naomi Munakata
Regente

Sopranos

Anna Carolina Moura*
Caroline de Comi
Cibele Torquato
Claudia Habermann*
Elisabete Mendonça*
Érika Muniz*
Flávia Kele de Souza*
Heloísa Peterlevitz
Ji Sook Chang
Maynara Arana Cuin*
Natália Áurea*
Regiane Martinez*
Regina Ayres
Roxana Kostka*
Viviana Casagrandi *monitora**

Contraltos / Mezzo sopranos

Ana Ganzert*
Cely Kozuki*
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk*
Fabiana Portas*
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler *monitora**
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença*
Mônica Weber Bronzati*
Patrícia Nacle*
Silvana Romani*
Solange Ferreira
Tábita Coimbra Iwamoto
Vesna Bankovic*

Tenores

Anderson Luiz de Sousa*
Clayber Guimarães*
Emanoel Vellozo*
Ernani Mathias*
Fábio Vianna Peres*
Jocelyn Marocco *monitor**
Luiz Eduardo Guimarães
Marco Antonio Jordão*
Odorico Ramos*
Paulo Cerqueira*
Rúben Araújo*

Baixos / Barítonos

Erick Eduardo
Fernando Coutinho Ramos*
Flavio Borges*
Francisco Meira*
Israel Mascarenhas*
João Vitor Ladeira*
Laercio Resende*
Marcelo Santos
Marcio Besen
Moisés Téssalo
Nibaldo Arandeda*
Paulo Favaro*
Sebastião Edson Teixeira*
Silas de Oliveira *monitor**

preparador vocal
Marcos Thadeu

pianista corpetidor
Fernando Tomimura

* Integrante do Coro de Câmara da Osesp

Os nomes estão relacionados
em ordem alfabética, por categoria.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Yan Pascal Tortelier
Regente Principal

Violinos

Cláudio Cruz *spalla*
Emmanuele Baldini *spalla*
Davi Graton *solista A*
Yuri Rakevich *solista A*
Adrian Petrutiu *solista A****
Lev Veksler *solista A****
Igor Sarudiansky *solista B*
Matthew Thorpe *solista B*
Alexey Chashnikov
Anca Gavris
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Heitor Lotti
Inna Meltser
Irina Kodin
Katia Spássova
Lea Kalil Sadi
Paulo Paschoal
Simona Cavuoto
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova
Djavan dos Santos*
Gerson Nonato*
Irem Bozkurt*
Karina Petry*
Leandro Dias*

Violas

Horácio Schaefer *solista A*
Giovanni Pasani *solista A**
Peter Pas *solista B*
Maria Angélica Cameron *solista B*
Andrés Lepage
David Marques Silva
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev
Alen Biscevic*
Elisa Monteiro*
Wallas Pena*

Violoncelos

Johannes Gramsch *solista A*
Eliah Sakakushev *solista A**
Heloisa Meirelles *solista B*
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos
Rodrigo Andrade Silveira
Wilson Sampaio

Contrabaixos

Ana Valéria Poles *solista A*
Pedro Gadelha *solista A*
Max Ebert Filho *solista B*
Marco Delestre *solista B*
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Lucas Amorim Esposito
Ney Carvalho

Harpa

Liuba Klevtsova *solista*
Paola Baron

Flautas

Jessica Dalsant *solista*
Geisa Felipe *solista**
Fabiola Alves *piccolo*
José Ananias Souza Lopes
Sávio Araújo

Oboés

Arcádio Minczuk *solista*
Joel Gisiger *solista*
Natan Albuquerque Jr. *corne-inglês*
Israel Silas Muniz**
Peter Apps
Éser Menezes*

Clarinetes

Ovanir Buosi *solista*
Sérgio Burgani *solista*
Nivaldo Orsi *clarone*
Daniel Rosas
Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério *solista*
José Arion Liñarez *solista*
Cláudio de Freitas *contrafagote*
Francisco Formiga
Renato Perez*

Trompas

Dante Yenque *solista*
Ozéas Arantes *solista*
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Alipiev
Luciano Pereira do Amaral
Samuel Hamzem
Eduardo Minczuk

Trompetes

Fernando Dissenha *solista*
Gilberto Siqueira *solista*
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Lopes**
Marcelo Matos
Marcos Motta*

Trombones

Darcio Gianelli *solista*
Wagner Polistchuk *solista*
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone Baixo

Darrin Coleman Milling *solista*

Tuba

Marcos dos Anjos Jr. *solista*

Tímpanos

Elizabeth Del Grande *solista*
Ricardo Bologna *solista*


Percussão

Ricardo Righini *1ª percussão*
Alfredo Lima
Armando Yamada
Eduardo Ganesella

Teclados

Olga Kopylova *solista*

(*) músico convidado
(**) músico licenciado
(***) cargo interino
Os nomes estão relacionados
em ordem alfabética, por categoria.



Coordenação Geral
Fausto Arruda
superintendente

Concepção
FSB Comunicações
Marcelo Aguiar
Dora Mendonça
Flávio Carvalho

Edição, Pesquisa e Texto
Marcelo Musa Cavallari

Projeto Gráfico
FSB Design
Flávio Carvalho

Diagramação
Alexandra Gros
Fernando Augusto

Ctp, impressão e acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Fotos
Capa e págs. 09, 10, 11,
13, 29, 37, 40 (superior),
41, 45: **Alexandre Félix**

Págs. 12, 31, 34, 38, 39: **Desirée Furoni**

Pág. 35: **Ana Fuccia**

Pág. 36: **AES/Eletropaulo**

Pág. 40 (inferior): **Vera Enderle**

Pág. 47: **Marcelo Enderle**

www.salasaopaulo.art.br | www.osesp.art.br

 **GOVERNO DE
SÃO PAULO**



Apoio cultural

imprensaoficial